

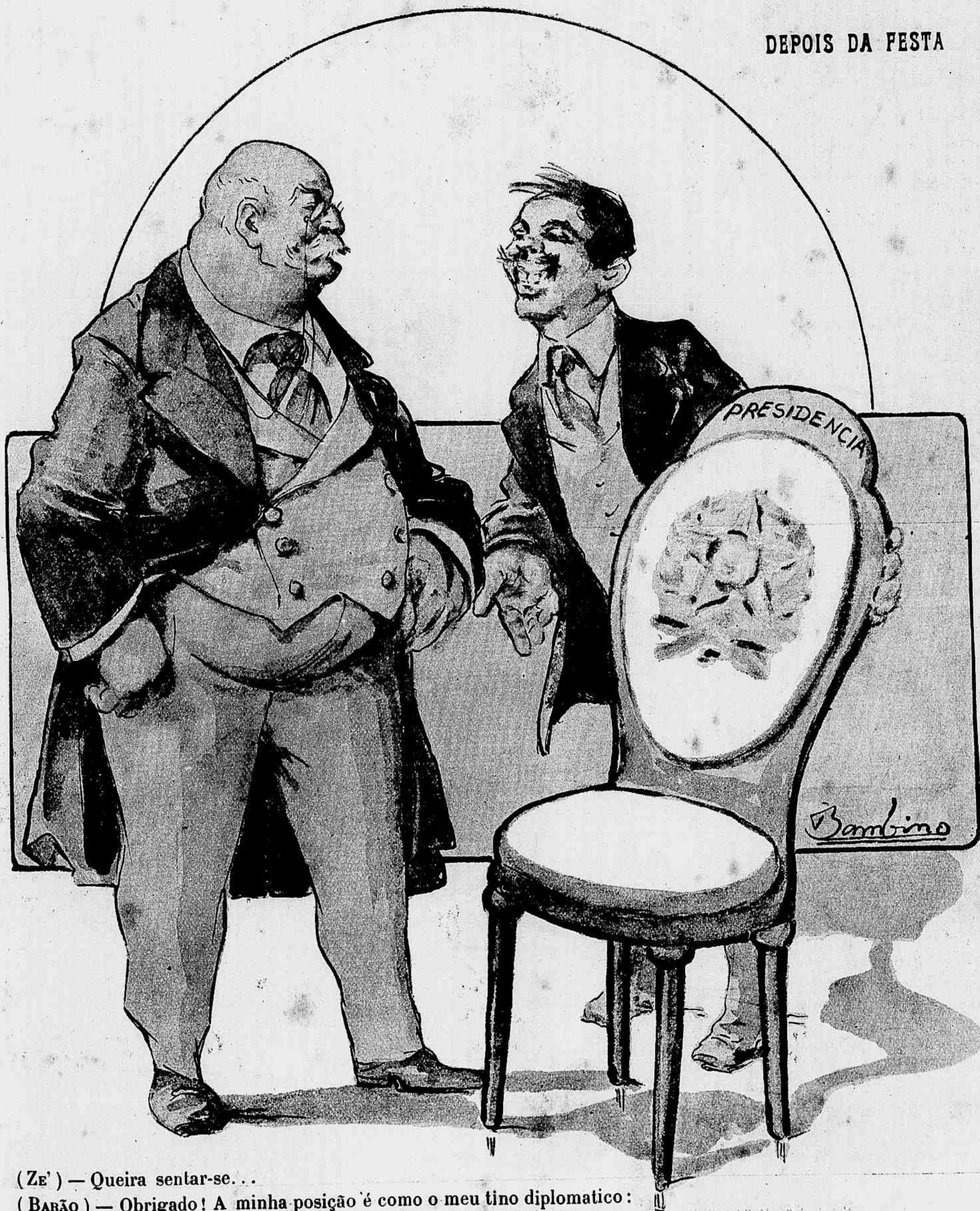
REVISTA DA SEMANA

Anno IX — N. 467

DOMINGO, 25 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 réis

DEPOIS DA FESTA



(ZE') — Queira sentar-se...

(BARÃO) — Obrigado! A minha posição é como o meu tino diplomatico: sempre de pé!...

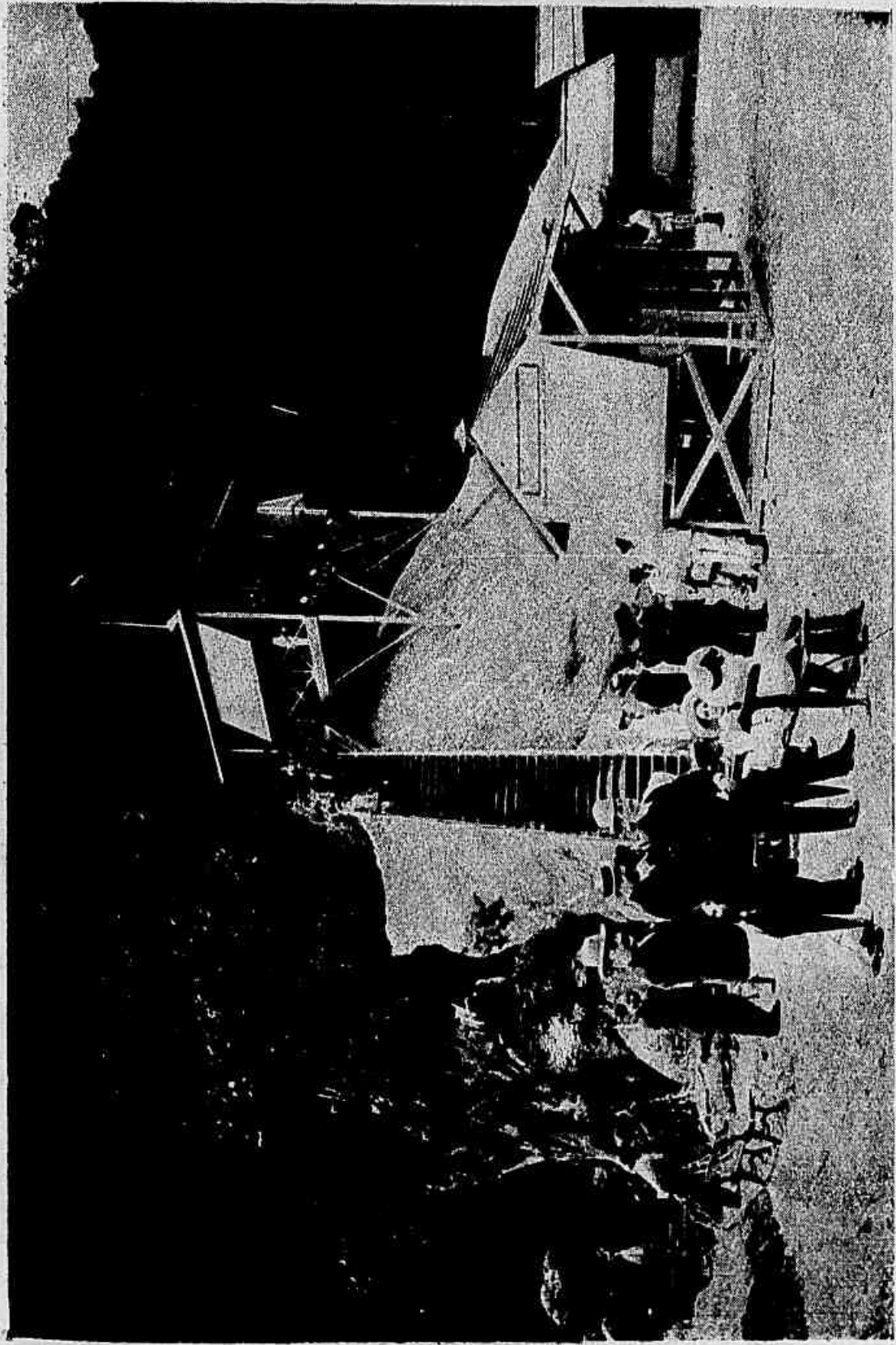
CASINO ESPAÑOL



Grupo de senhoras e senhoritas que assistiram ao magnífico baile de sabbado de Alleluia, no *Casino Español*



Socios e convidados do *Casino Español*, por ocasião do grande baile extraordinario de sabbado de Alleluia



O novo campo inaugurado a 11 do corrente



O campo de manobras



Uma turma em exercicio

Se nom é vero...

Um inglez hospedou-se em um dos hotéis, perto do Rio de Janeiro, por um dia frio de inverno.

A' noite coube-lhe um quarto que dava para o jardim e que por signal h' muito não tinha a dita de "hospedar viva alma."

O nosso homem muito convencido de que ia passar optima noite, agasalhou-se em uma confortavel cama, apagou o bico de gaz que illuminava o aposento e preparou-se para dormir.

Mal estava na cama, senliu em seu ouvido um zumbido que lhe era estranho e ao mesmo tempo violenta ferroadada no rosto.

O inglez levantou-se em um pulo e

gillou para cima onde ficava o quarto do dono da casa :

" O seu lá de cima ; mi não póde dorme com estes animalsinhos que cautam e que mordem tambem."

O hoteleiro comprehendendo que eram mosquitos que havia em grande quantidade por aquelle tempó, aconselhou o inglez a que abrisse a janella, que acabaria as musicas e as ferroadas.

Pelotão em continencia

O inglez assim fez : abriu a janella que dava para o jardim e metteu-se na cama, fechando os olhos.

Porém, não se fez esperar a mesma musica, acompanhada de grandes ferroadas, que o pobre homem não podia supportar.

Abrindo os olhos viu com espanto na escutidão do quarto alguns vagalumes que entravam pela janella, e

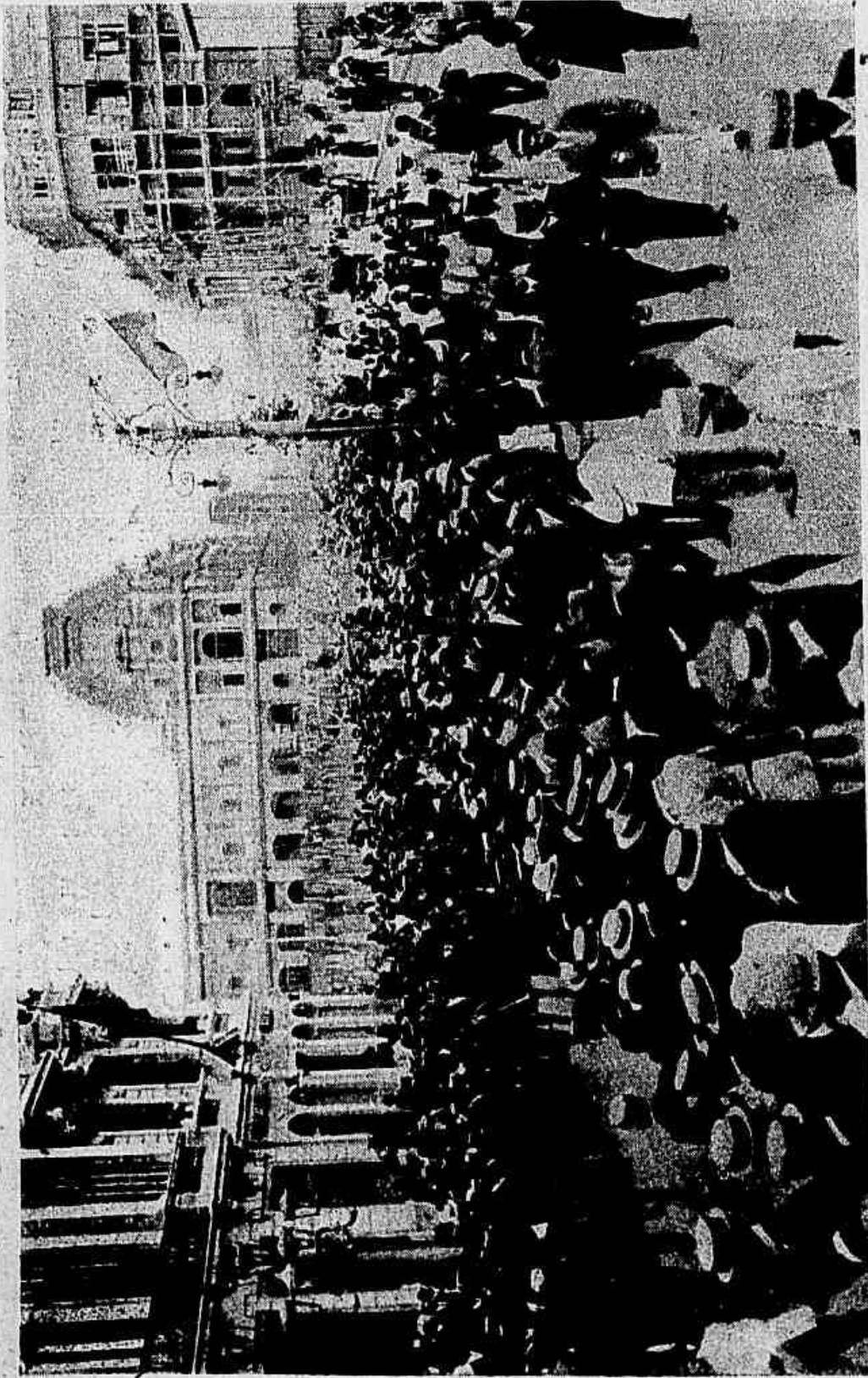
gritou novamente : « O seu lá de cima : mim apaga luz, mosquitos trazem lanternas.»

+

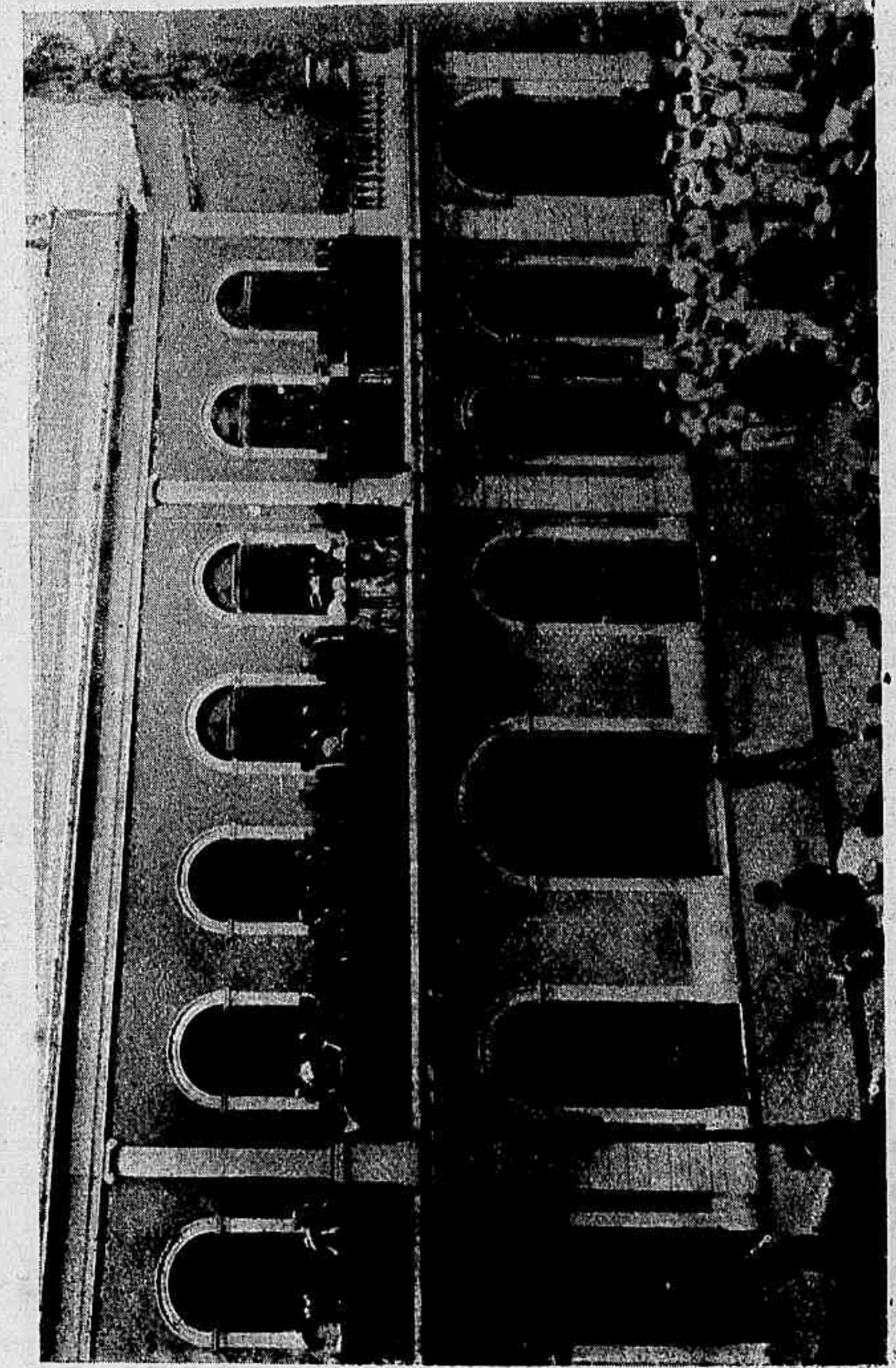
Pergruntaram a um príncipe russo : — Quaes são, hoje, as grandes potências da Europa ?

E elle respondeu immediatamente : — A Inglaterra, a Allemanha, a França, a Russia... é a mulher.

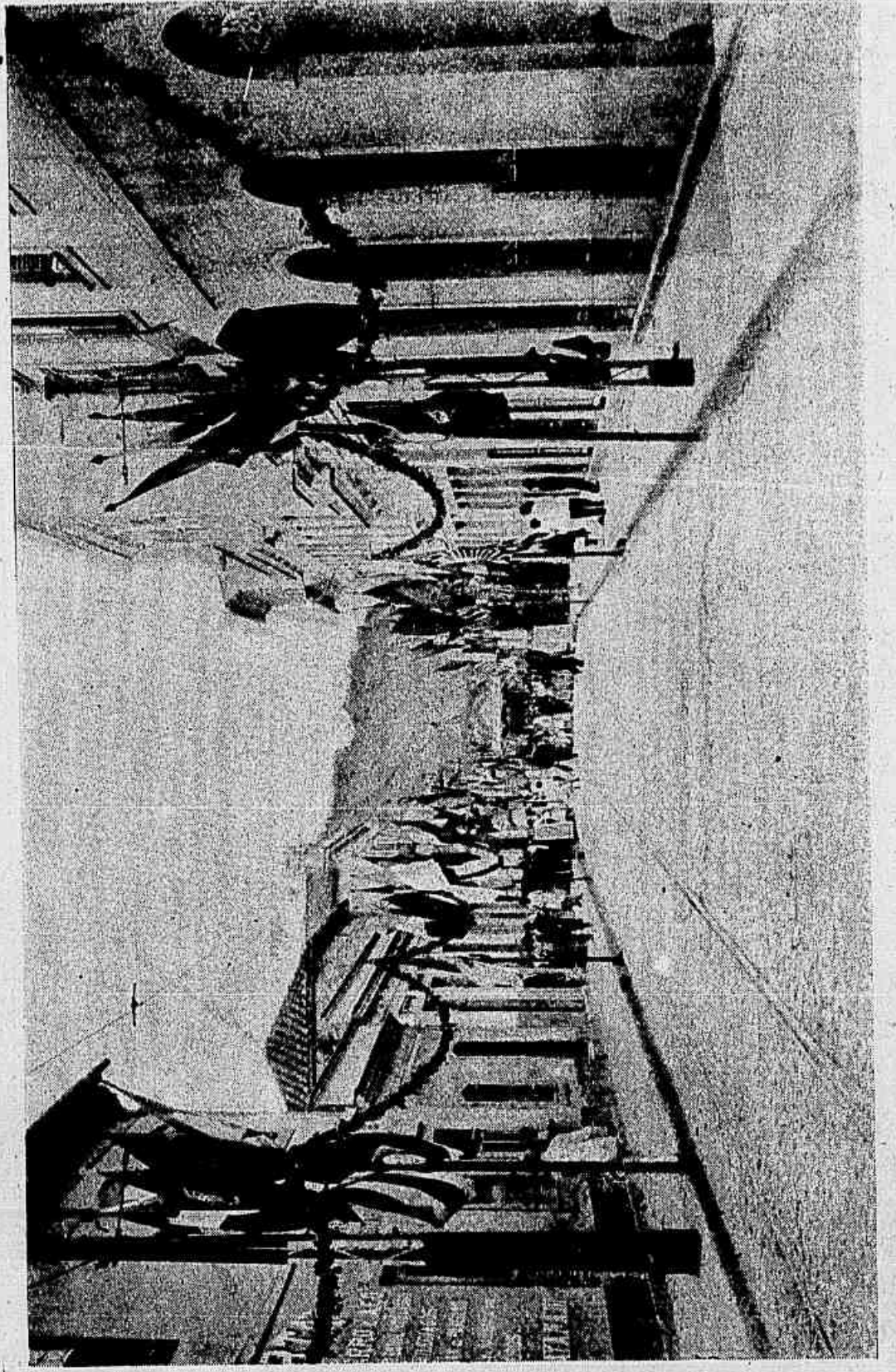
MANIFESTAÇÃO AO SR. BARÃO DO RIO BRANCO



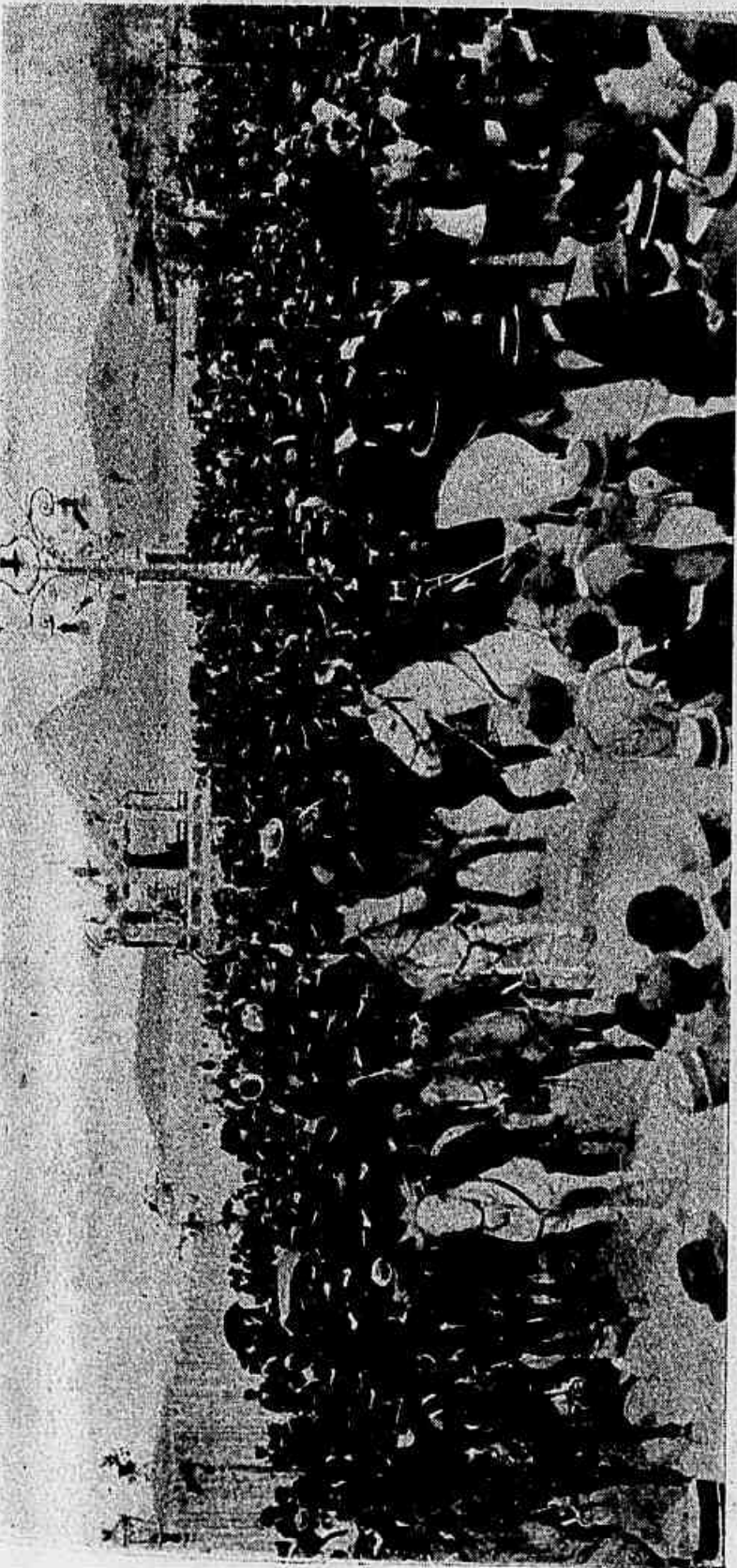
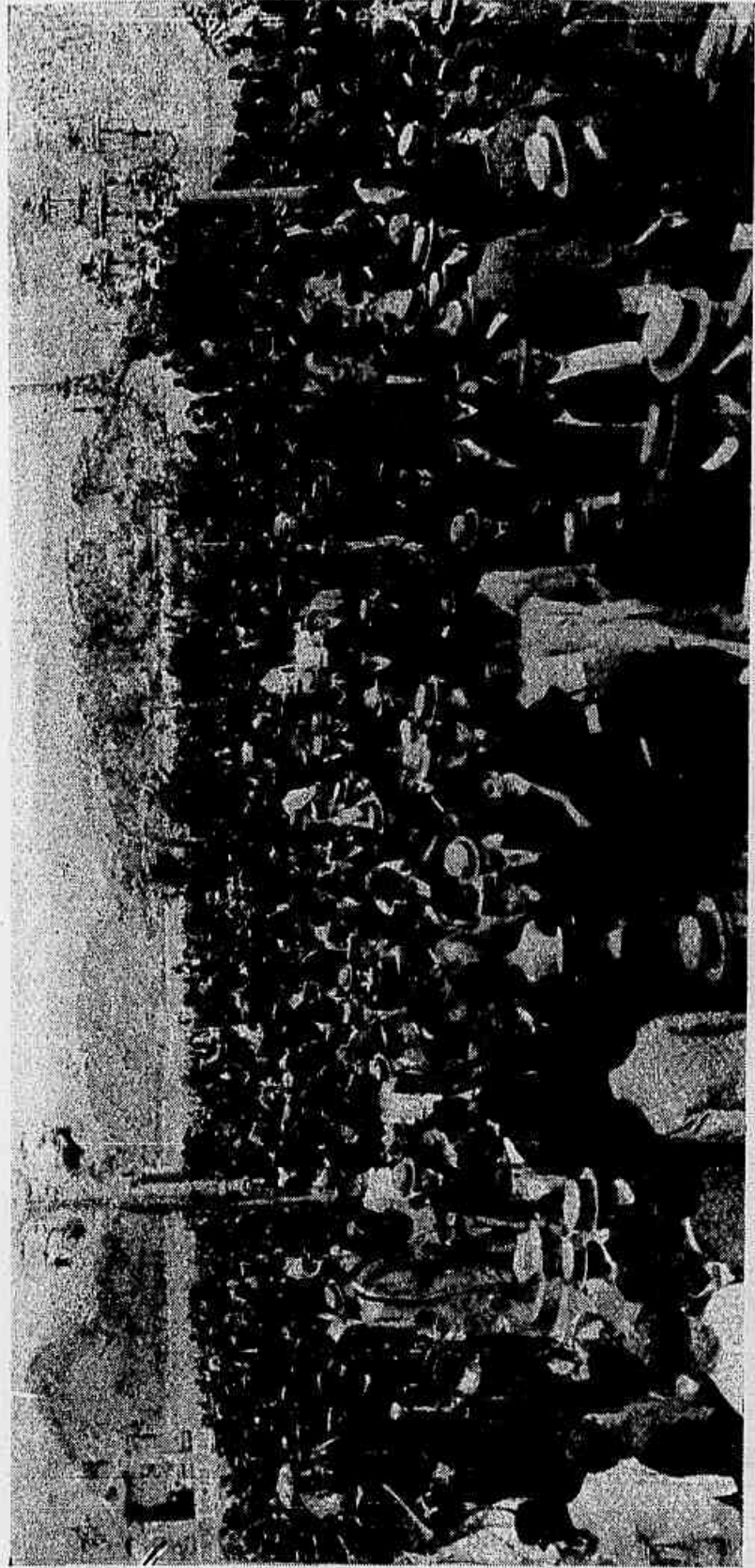
O prestito desfilando pela Avenida Central



O Sr. Barão do Rio Branco, e pessoas que foram cumprimentar no Palácio Itamaraty assistindo á chegada do prestito



Travessa do Senado, hoje rua BARÃO DO RIO BRANCO.



Organização do prestito na Avenida Central

Reveladoramente imponente a manifestação de todas as classes sociais ao Sr. Barão do Rio Branco, no dia 20 do corrente, data do seu aniversário

natalício. Publicamos hoje varios instantaneos do prestito soberbo e de tantos das festas luzidas e no proximo numero daremos varios outros

outras scenas que merecem consagração em nossas paginas.

seus companheiros Luiz, Isaci, Bambino, Amaro e Raul offereceram ao Barão do Rio Branco, por ocasião das grandes festas celebradas na data de seu anni-

versario natalicio. A aquarella habilmente trabalhada por Amaro apresenta sob as charges dos desenhistas o fac-simile das suas assignaturas.

Reprodução da aquarella que os nos-

A RIO BRANCO.

XX ABRIL MCMIX.

JUSTO É QUE NESTE DIA O LAPIS PINTE
 A FESTA QUE SE CONCEBEV
 EM HONRA A QUE NASCEV NO DIA VINTE
 E DEPOIS VINTE DE DE QUE NASCEV
 Todos Nós.



Photographia tirada em casa do capitalista Don Pablo Minelli, em Montevideo, depois do banquete que offereceu ao Sr. Senador Pinheiro Machado. (Instantaneo de R. Blanco). Da esquerda para a direita: Menino Pinheiro Machado, sobrinho do General, Dr. Flores, da Cunha, Dr. Samuel Blixen (da Razon), Conde de Modesto Leal, Tenente-General Dr. Eduardo Vasquez, Ministro da Guerra e Marinha, Dr. Blaz Vidal, Ministro da Fazenda, Dr. Antonio M. Rodriguez, Presidente da Camara dos Deputados, General Senador Pinheiro Machado, Dr. Antonio Bachini, Ministro das Relações Exteriores, Coronel João Francisco Pereira de Souza, Dr. F. Susviela Guarch, Don Pablo Minelli, Don Laudelino Vazquez. Em pé, da esquerda para a direita: Coronel Carlos Quintero, ajudante do Ministro das Relações Exteriores, Coronel Escabini Commandante do cruzeiro oriental «Montevideo», Tenente J. Galant.

A Bibliotheca Real de Berlim

A inauguração do novo edificio da Bibliotheca Real de Berlim incita-nos dar alguns breves dados historicos.

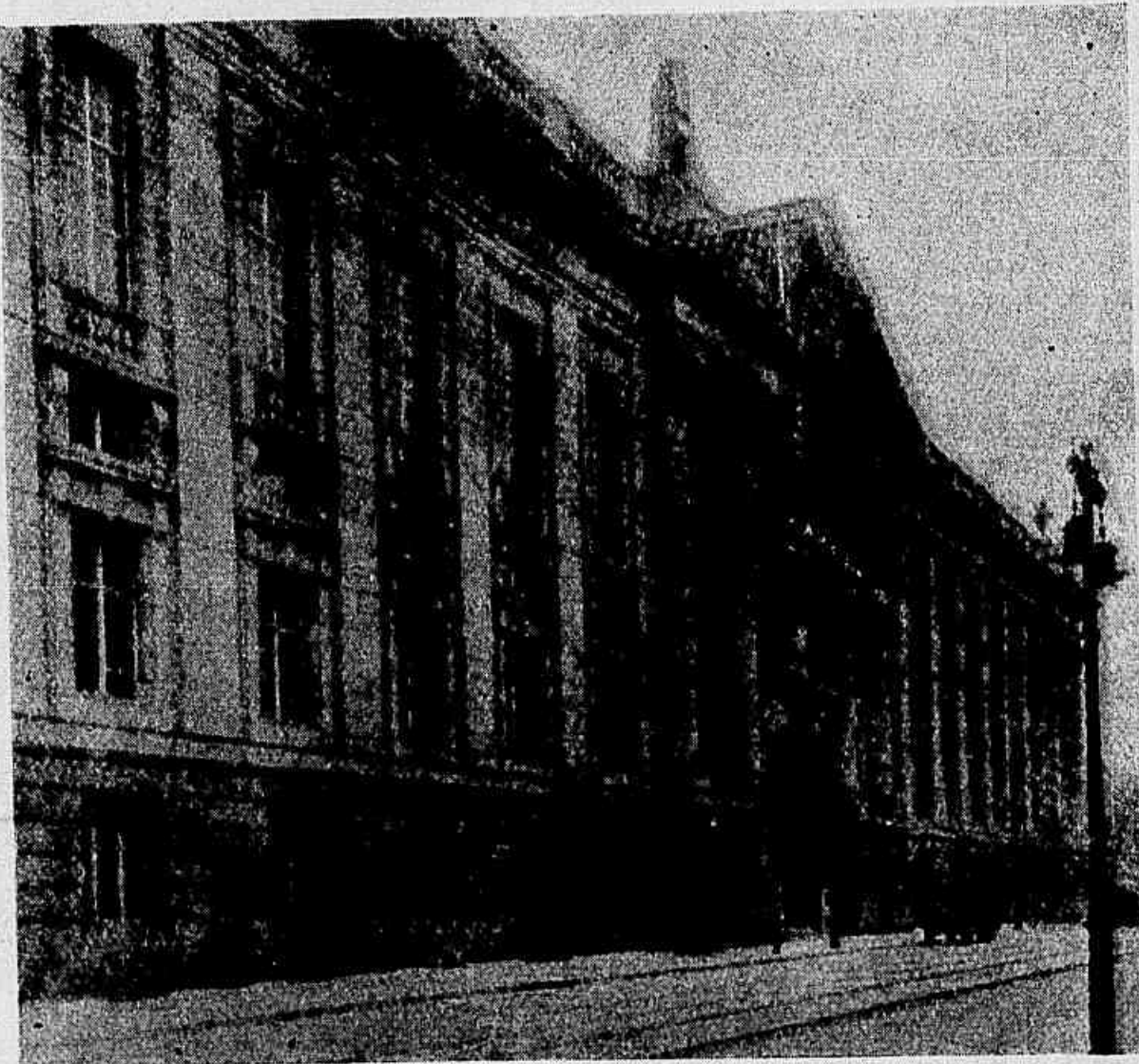
O fundador da Bibliotheca foi o Eleitor Frederico Guilherme «o Grande» (1640-1688). Os seus antecessores demonstraram pouco interesse pelas bellas artes, e a herança que lhe passaram em livro foi bem limitada, bastando para sua arrumação um pequeno sobrado no Palacio velho. Em 1661 trasladou-se a Bibliotheca ao edificio da Pharmacia do Palacio, habitando no seu primeiro andar uma boa e espaçosa sala. A falta de recursos não permittiu fazer grandes aquisições, porém, por meio de valiosas doações augmentou-se pouco a pouco a Bibliotheca. Para darmos uma idéa da escassez de recursos, mencionaremos que o orçamento do anno de 1881, assignou uma annualidade de 324 Thalers (775\$900 moeda brasileira segundo o actual ouro), para sortimento da Bibliotheca.

Um regulamento não existia. A entrada era franqueada durante algumas tardes da semana, mas as pessoas pro-

tegidas recebiam chaves para ter entrada franca, o que occasionou diversas irregularidades e facilitou as subtrações de livros e manuscritos.

Durante o reinado de Frederico I

(1688-1713), o primeiro Rei da Prussia, acabaram-se estes abusos e se augmentaram os recursos para novas compras, havendo prompta necessidade de habilitar outra sala em uma casa contigua.



Fachada do novo edificio da Bibliotheca Real de Berlim

De muita importancia foi o decreto do anno de 1699, obrigando a todos os livreiros do reinado a remetterem de cada obra publicada alguns exemplares á Bibliotheca, o que fizeram com muito má vontade e com continuos protestos.

O seguinte Rei, Frederico Guilherme I (1713-1740), o «Rei dos soldados» era inimigo dos «escrevinhadores» como elle chamava os litteratos, e cortou á Bibliotheca todos os recursos, dandode baixa a todos os bibliothecarios, e nomeando um General chefe da Bibliotheca e assignando uma annualidade de 153 Thalers (365\$000) para empregados, etc. Podemos fazer uma idéa em que estado se acharia a Bibliotheca, a qual era o paraizo de ratos, baratas, etc.

Depois do fallecimento de Frederico Guilherme cambiou tudo, pois seu filho Frederico II «o Grande» (1740-1786) possuia fina instrucção, foi mesmo litterato e protector das artes e sciencias. Uma das primeiras providencias de seu Governo foi a construcção de um bello edificio para a Bibliotheca, o qual se inaugurou com 70.000 livros e 1.500

manu-criptos, numero que se duplicou durante seu reinado.

Nos seguintes governos seguiu o crescimento da Bibliotheca, sómente interrompendo durante a invasão franceza e os seguintes annos de pobreza, occasionada por tantos annos de guerra, mas já em 1865 contou a Bibliotheca com 600.000 volumes.

Desde então tomou o desenvolvimento da Bibliotheca grande vôo, e presente-mente conta com mais de um milhão de volumes, 30.000 manuscriptos, 80.000 mappas geographicos, 96.000 volumes musicaes, possuindo numerosas e valiosas variedades.

O edificio velho, edificado no seculo XVIII já faz muito tempo, não era adequado e havia necessidade do novo, o qual é uma obra monumental, ren-ningendo todo o necessario para a segu-



[-] A familia de Mr. Taft actual Presidente dos Estados Unidos da America do Norte.



Diz o proverbio: Se dois adversarios se reconciliam; soffre o innocente.

Critica de uma revista berlinesa, recebida pelo ultimo correio, a proposito da questão de Marrocos.

rança e conservação dos livros e commodidade dos visitantes.

A traslação de tantos livros e manuscriptos não é cousa facil e necessita muito cuidado e vigilancia.

Na parte exterior do edificio velho installou-se dous elevadores mecanicos, os quaes são carregados por oito boqueirões abertos nos muros para baixar os livros, etc., e leval-os em carrinhos ao novo edificio sob a vigilancia de grande numero de guardas-civis e outros empregados de confiança.

Quando se fizer o traslado da nossa Bibliotheca ter-se-á de empregar idêntica providencia.

Omega

A mulher mais rica do mundo

Miss Green, fi ha unica de Mr Belty Green, a mulher mais rica do mundo, consorciou-se com Mr. Mathew Astor Wilkes, effectuando-se a cerimonia na igreja de S. Pedro, de Marriestown.

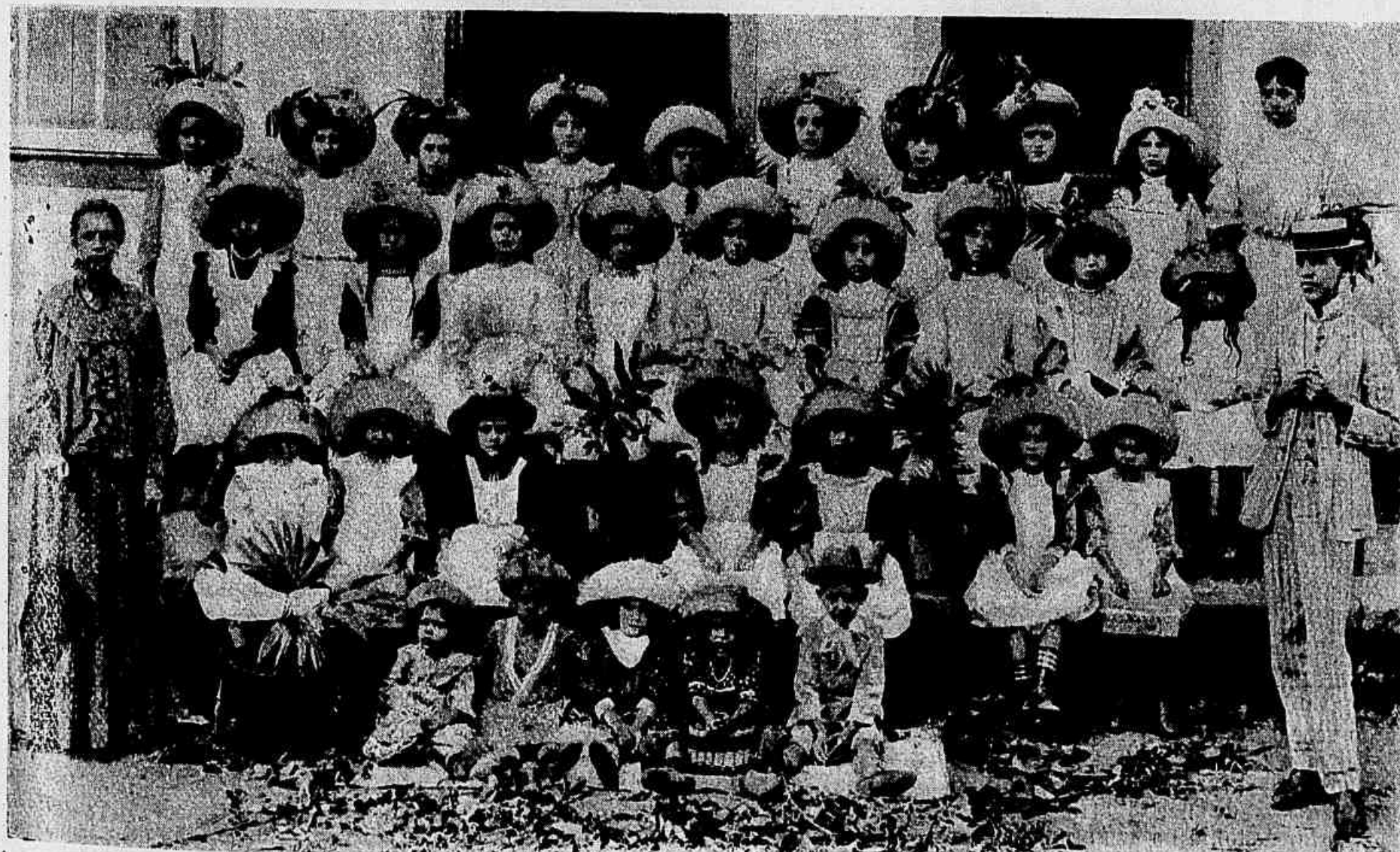


Fantasia

Nas immediações da residencia da noiva, havia consideravel multidão para a ver sahir, sendo tal a aglomeração de curiosos que a policia teve de intervir para estabelecer a circulação e desimpedir as ruas.

Noiva e mãe viram-se compellidas a sahir de casa com grandes véos pretos para illudirem os curiosos. Encafuaram-se em uma carruagem que as esperava proximo e as conduziu a Lakavana, onde se metteram em um carro especial que as levou a Marriestown.

O noivo possui dois milhões e conta 65 annos, mas a noiva, que possui uma fortuna de cem milhões de dollars, tem apenas vinte annos.



PORTO NOVO — Grupo de alumnas da professora Sra. D. Maria do Carmo, em um convescote ultimamente ali realiado

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DO SENHOR DOS PASSOS

A Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço realizou no domingo 18 do corrente,

simo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, realizou no domingo 18 do corrente com muito brilhantismo a festa de sua Padroeira a Santissima Virgem dos Prazeres, com missa solemne ás 11 horas.

A CHEGADA DO DR. ROSA E SILVA



O Dr. Rosa e Silva e o Dr. Carlos Peixoto em frente... á objectiva do photographo da *Revista da Semana*. Entre os dous cavalheiros, ao fundo, vê-se o Dr. Virgilio Brigido.

com magnificencia a festa do seu Orago Senhor dos Passos com missa solemne ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Conego Galdino Malafaia.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir o Revdmo. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa que graciosamente se prestou por devoção.

A orchestra foi regida pelo professor José Raymundo Machado.

A bellissima imagem do Senhor dos Passos, no altar mór estava ornamentada.

Officiou o vigario Revdmo. Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva, acolytado pelos Revdmos. Padres João Lyra Pessoa de Maria e Miguel Campos, sendo mestre de cerimoniaes o Revdmo. Conego José Venerando da Graça.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir o Revdmo. Padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira; sendo o thema: «A vossa tristeza será convertida em alegria e as vossas Dores serão transformadas em Prazeres».

O altar mór achava-se lindamente preparado, estando a imagem de Nossa

dade do Santissimo, Sacramento Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, acompanhada da administração.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, officinando o vigario Revdmo. Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva.

O templo esteve muito concorrido de fieis.

FESTAS DA RESURREIÇÃO

Na Cathedral do Arcebisado realizou-se no domingo 11 do corrente, com brilhantismo a festa da Resurreição com missa solemne pontifical. Officiou o

Ao Evangelho orou o Revdmo. Conego Julio Vimeney.

Assistiram a festa a Irmandade do Santissimo Sacramento e muitos fieis.

— Na Igreja da Misericordia, realizou-se tambem a festa da Resurreição com missa solemne, sendo officiante o Revdmo. Conego Ozorio de Athayde Cruz. Na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Arthur Cezar da Rocha.

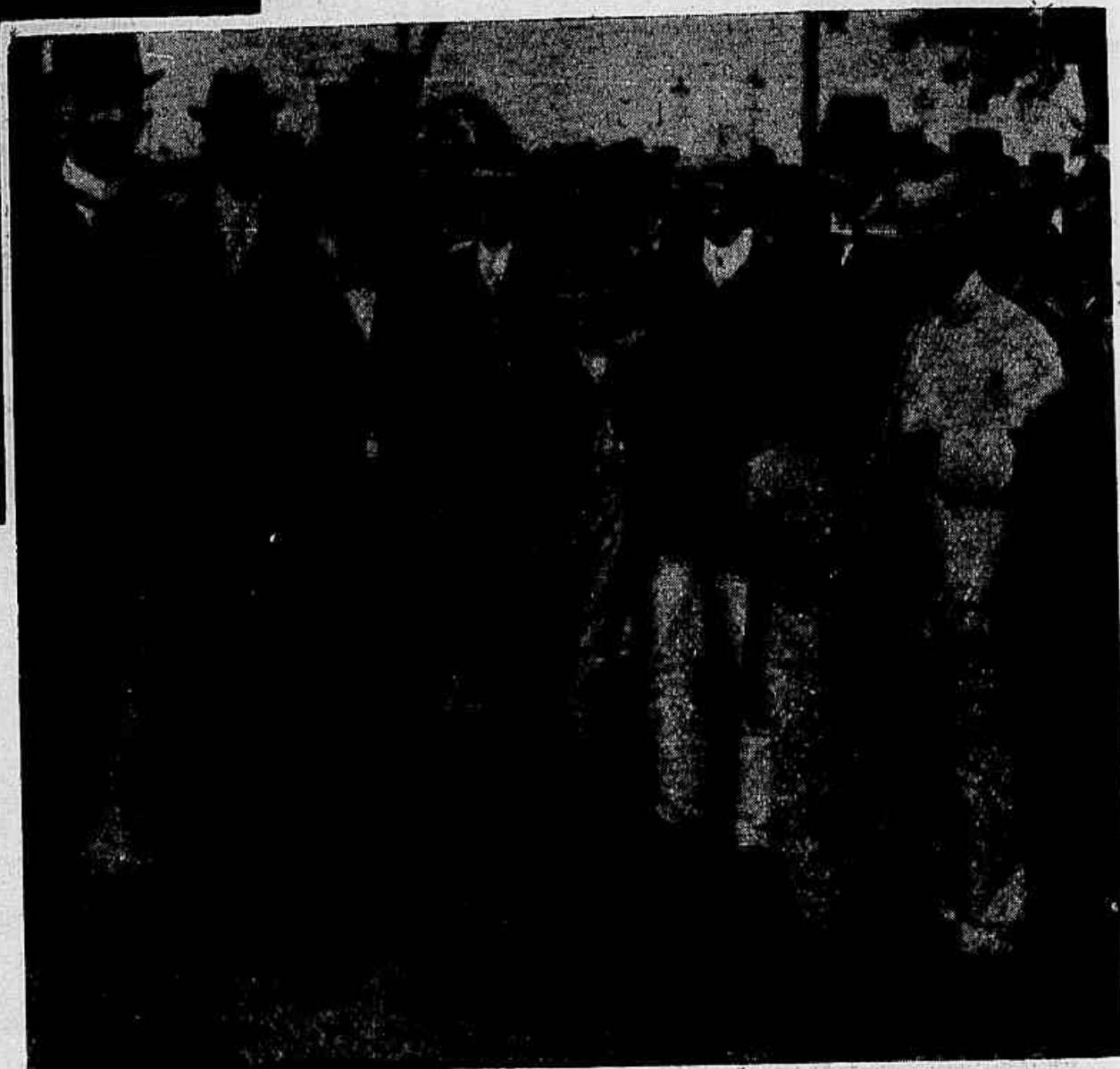
Apoz a solemne missa, realizou-se a coroação de Nossa Senhora.

Os canticos foram entoados pela Escola Cantorum Sanctæ Cecilie.

Conferencias da Cathedral

As Virtudes

O Revdmo. Padre Julio Maria, da Congregação do Santissimo Redemptor, convidado e autorizado por Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo a proseguir, este anno, na doutrinação catholico-social que ha já dois annos iniciou na Igreja Cathedral realizou uma serie



O recém-chegado passando no cães Pharoux



Na carruagem. Ao lado do recém vindo, o Dr. Carlos Peixoto

Assistiram a festa a administração da Veneravel Ordem e fieis.

NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

A Veneravel Irmandade do Santis-

simos Prazeres no alto throno ornamentada de flores artificiaes e a de Santo Antonio no seu oratorio bem enfeitado.

Assistiu a festa a Veneravel Irman-

— Na Matriz do Santissimo Sacramento, realizou-se no domingo 11 do corrente, a festa da Resurreição com missa solemne sendo officiante o Revdmo. Conego João Pio dos Santos.

Revdmo. Monsenhor João Pires de Amorim, sendo presbytero assistente o Revdmo. Conego José Bueno da Rosa, diácono o Revdmo. Monsenhor Vicente Lustoza de Lima e sub diácono o Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e mestre de cerimoniaes o Revdmo. Padre Clodoveu Pinto.

Os canticos foram entoados pela Escola Cantorum Sanctæ Cecilie.

Assistiram a festa o Illmo. Cabido e muitos fieis.

de conferencias que terminou quinta-feira ultima.

As Conferencias deste anno foram subordinadas ao assumpto "As Virtudes" como as do anno passado aos "Peccados" e anteriores aos "Mandamentos" e todas foram ouvidas e apreciadas por auditorios escolhidos e numerosos, recebendo o orador cumprimentos de membros do clero, autoridades ecclesiasticas e representantes de todas as classes sociaes.

A 1ª Conferencia teve por thema: A physionomia christã do Brasil e seus traços; a 2ª, Da virtude mais necessaria aos homens de sciencia; a 3ª, Da virtude mais necessaria aos homens de letras; a 4ª, Da virtude mais necessaria aos homens do Estado; a 5ª, Da virtude mais necessaria aos sectarios; a 6ª, Da virtude mais necessaria aos operarios; a 7ª, Da virtude mais necessaria aos industriaes; a 8ª, Da virtude mais necessaria aos capitalistas e a 9ª, finalmente: Os catholicos e os Padres.

Em todas essas preleções o Revdmo. Padre Julio Maria comprovou os seus invejaveis dotes oratorios, sua erudição, palavra facil, amena e elevada, constituindo suas conferencias verdadeiro regalo intellectual e salutar ensinamento.

CHRONIQUETA

A imponente manifestação popular de terça-feira ultima, mostra a puridade que o culto civico é, felizmente, uma grande verdade em nosso meio. Quando um homem, da estatura moral de Rio Branco, pratica em sua vida publica os nobres actos que o exaltaram para sempre, o povo, abstracção feita do espirito do partido, rende-lhe a homenagem sincera de sua sympathia entusiasta. E assim foi, e assim se deu. Se não bastassem ao grande vulto brasileiro os actos de desinteresse e são patriotismo que tem praticado, para sua completa satisfação moral, esta prova popular de carinhosa estima seria a obra complementar da apoteose do illustre estadista. E do Brasil inteiro, a adhesão unanime á festa, velu engrandecel-a ainda mais; exaltal-a aos olhos do mundo, desse mesmo mundo que mal via, mal distinguia esta grande terra de Santa Cruz e hoje vê, conhece, admira-lhe a grandeza de seus dominios e a grandeza de seus homens. Além das grandes e justas conquistas territoriaes que Rio Branco obteve á custa de arduo e incessante labor, temos a dever-lhe essa enorme conquista moral revelada nos ultimos tempos pela attenção das nações de além-mar voltada para nós.

No dia immediato celebrou-se a data anniversaria do sacrificio de Tiradentes, com as notas officiaes das luminarias e das recepções, e algumas sessões particulares commemorativas.

As festas nacionaes, com raras excepções, reduzem-se a este pal-

Meditações de um prompto



Como se bebe um ovo

Por occasião das ferias, depois do exame de primeiro anno na Escola Normal, uma joven pergunta:

— Sabe, m a m ã, como se bebe um ovo cru?

— Sei, mas diz-me lá.

— Pois bem: toma-se um ovo, bifura-se a nivea concha praticando uma punctura no pólo cosido e executa-se uma perfuração correspondente ao pólo da camara do ar; applica-se os labios seja ao zenith ou nadir sobre o minimo intersticio, atravez do qual os tuberculos, a cicatricula e a blasto derma não podem deslizar-se, depois aspira-se fortemente á perpendicular do esophago, regulando com o index a entrada do ar exterior pelo pólo opposto.

Pois, senhores, no meu tempo fazia-se simplesmente um buraco em um ou outro extremo do ovo e chupava-se por elle, e sabia muito bem.

Agora, não. E' necessario gastar muitos dias para aprender aquella ladainha, e quando uma pessoa tiver que chupar o

— Ellas dizem que nós virados não deixamos cair um nickel... Vae ver que esta apezar de tão chic, tão up-to date está «sans deux sous»!...

ovo, está morta de tanta volta e reviravolta, e não toma o gosto nem a gemma, sem a clara.

Mas são progressos do seculo! Eu continuo a chupar pelo buraco do ovo, sem mais ceremonias.

E.

Correspondencia de um caipira

Compadre:

Ha quanto tempo que a gente Não conversava um bocadinho! Mas tenho andado doente E mais p'ru móde os peccado

Andaro mal meus negócio Ai na terra e eu peguei Tratei de vendê meus trôço E para aqui me mudei

E foi pru móde a mudança P'ru móde a trapaição Trató de vê que as criança Tivesse sua razão,

E mais negócio miudo Que um home tem que tratá Quê eu cum vancê fiquei mudo E deixei de conversá.

Agóra porém, que eu ando Livre e desembaraçado A carta presente mando Não fique pois mais zangado.

Aqui no Rio eu vou indo Sabe Deus como é que vou! Os cobre tão se sumindo Os borso quasi murchou

P'ru móde a veia, a muié Vancê sabe, siá Thereza

CHERCHER LA FEMME...



Emilia de Jesus Neves, a causadora do crime



Luiz Lopes Argemil, o acusado



O negociante Manoel Pereira da Silva, ferido casualmente

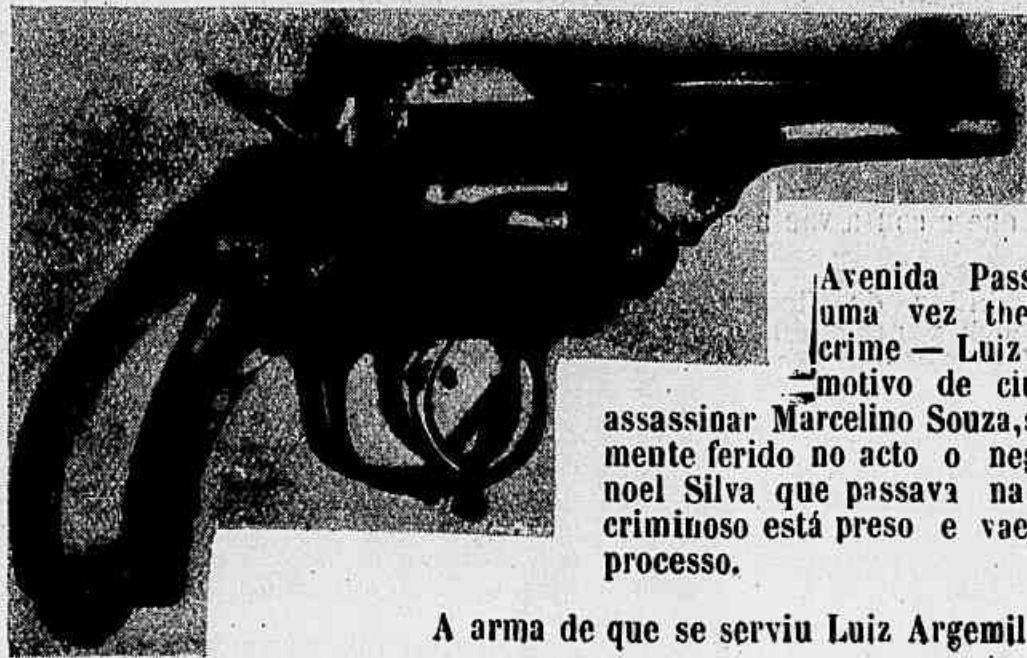


Marcelino Pereira de Souza, a victima, no hospital

lido programma de feriado nas repartições, bandeiras nos mastros, gambiarras acesas nas fachadas e nada mais. Entretanto os governos alimentam indirectamente o Carnaval... que é tão nacional como eu sou grego. Seria de bom aviso, como ensinamento intuitivo, fazer nas datas nacionaes, festejos de tal ordem, que vibrem sempre no animo do povo, educando-lhe o espirito.

Sirva de exemplo o 14 de Julho na França, que é um dilirio popular, mas por amor de Deus, acabem com essa monotonia serrodia que faz a cidade bocejar durante vinte e quatro horas longas.

Raulino.



A arma de que se serviu Luiz Argemil

Avenida Passos foi mais uma vez theatro de um crime — Luiz Argemil, por motivo de ciúmes tentou assassinar Marcelino Souza, sendo casualmente ferido no acto o negociante Manoel Silva que passava na occasião. O criminoso está preso e vae responder a processo.

Conforme publicou o Jornal do Brasil de 17 do corrente, a

Tudo que vê ella qué Em tudo vê barateza

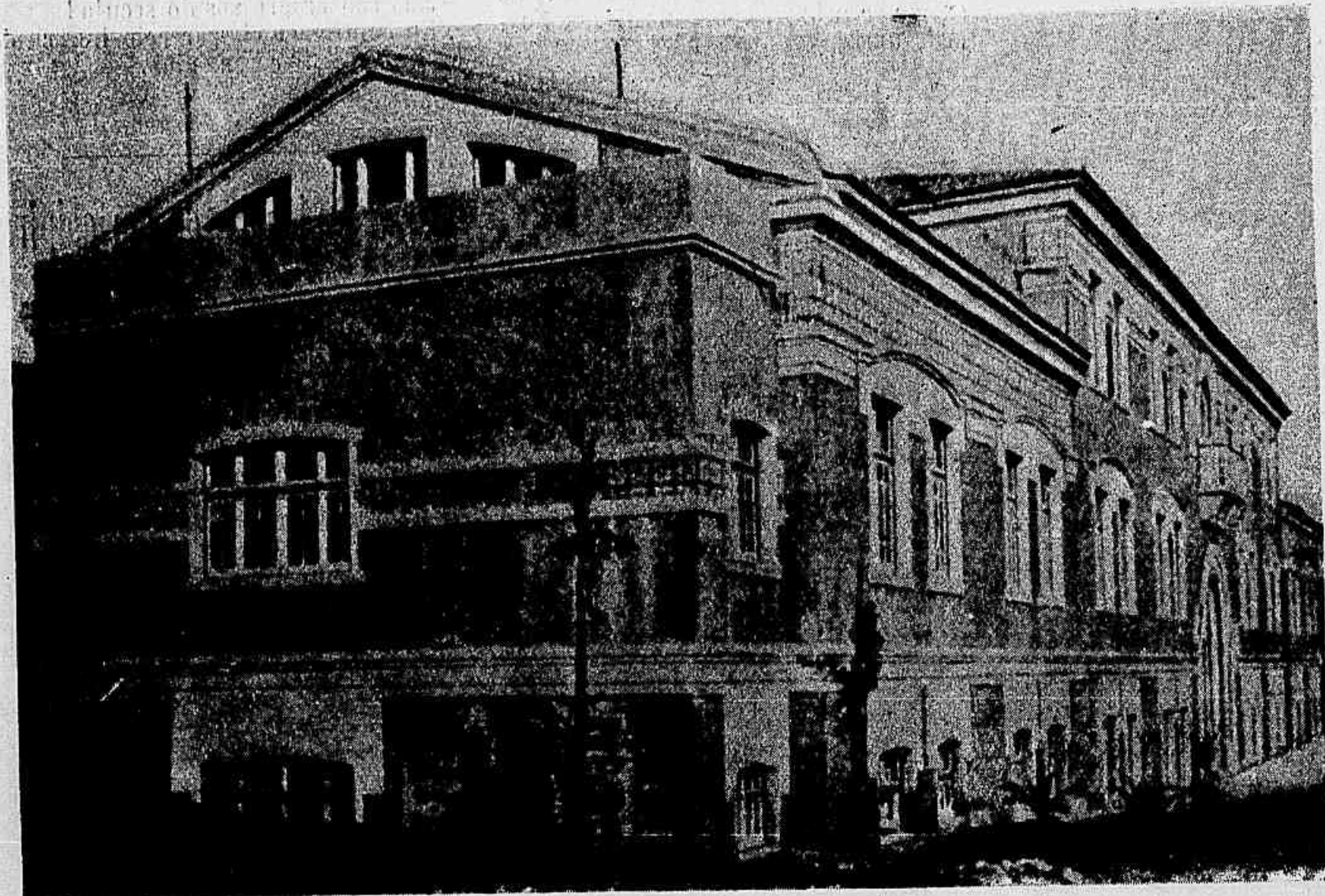
Turdia fumo em passeio Pela avenida e pegou Ansim na esquina, no meio De uma vidraça parou:

E eu que não sou caju? Perguntei pr'ella: — o que ha? E' aquelle sandessu? Tou cum gana de comprá...

O que senti nem eu sei! Cahi na rua de vez A muié fallou francez Cumpadre inté desmaiei!

Tenório Potoca.

PORTUGAL - CASA DE SAUDE "PORTUGAL E BRASIL"



Vista geral do edificio



Conde de Bertiandos, actual presidente da Camara dos Pares

Reclamos no cemiterio

A imaginação humana é uma fecundidade espantosa. Ha annos na França, a viuva de um afamado negociante mandou dirigir no cemiterio um mausoléu com o seguinte epitaphio:

Aqui jaz F.

Conhecido negociante pariziense.

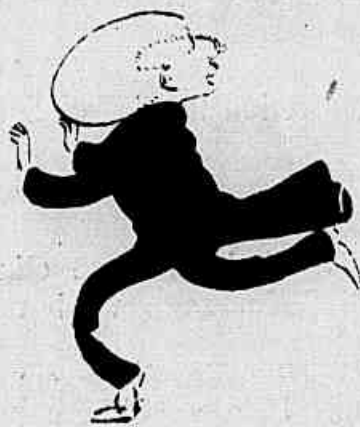
A sua inconsolavel viuva continua com o mesmo ramo de negocio.

Esta inscripção o giro da França e é possível que a inconsolavel viuva enriquecesse, graças ao seu reclamo original. Pois os americanos, que são homens de seiscentos diabos, não quizeram ficar atraz e em um dos cemiterios de Nova-York encontram-se dois epitaphios, abracadabrantes. O primeiro diz:

Aqui jaz John Smith que se suicidou com um revolver systema "coll"

A melhor marca para os desesperados.

No segundo, gravado em um mausoléu ostentoso, com grandes lavores e figuras allegoricas, lê-se:



A SURPRESA — S. Ex. — E não é que a cousa vae a galope?

Debaixo desta pedra repousará um dia James Belton que presentemente dirige na 5ª avenida N. 27 a bem conhecida casa de cabedais e utensilios para sapateiros.

Se a moda pega, os cemiterios estão destinados a constituirem... uma gencia de anuncios!

A NOIVA DE ICARO

Junto ao monte Ida, perto da floresta mysteriosa que viu nascer Jupiter, viviam em opulencia, cercados de escravos, Epimene, Glyrius e sua filha Chrysis.

Era pelo tempo em que, por ordem de Minos, Dedalo construa o Labyrintho.

Chrysis adolescente, seus paes quizeram saber, dos deuses, qual o seu destino na vida.

E para a floresta onde as Corybantes e as sacerdotisas de Cybele dansavam seus rythmos sagrados, se encaminhavam a procurar uma que lia, maravilhosamente, o futuro.

A pythonisa, na sua gruta, invocou os deuses, e sobre a fronte pura da rapariga, em uma folha de papyrus, escreveu qualquer cousa e disse:

— Podem ir, mas só leiam o que está escripto em casa.



Conselheiro José Joaquim Mendes Leal, actual presidente da Camara dos Deputados

Os dous esposos témeram a colera dos Deuses, porém, para não impressionar Chrysis, sorriam, sacrificando sobre o altar de Cybele tres pombas brancas como a neve das montanhas.

Chrysis, como a flor de Abril, desabrochava em graça e belleza. Seus paes trataram, então, de lhe dar um esposo digno.

O amor, porém, não segue os conselhos da velhice:

Uma vez, de passelo pela curva branca da praia, vira ella um homem, mais bello que a estatua de Apollo, que no pateo luxuoso de sua casa, era a mais bella das estatuas: E Chrysis amou-o.

Bem depressa pôde saber que este rapaz, chamado Icaro, era filho de Dedalo e que com seu trabalho secundava a obra gigantesca de seu pae.

Um dia, naturalmente, elles se encontraram, e as confissões de amor, espontaneas, sahiram da bocca de cada um.

Mal esses corações se abriam, Epimene e Glycerius morriam, deixando Chrysis sem protecção contra os damnos que poderia provocar a sua extrema belleza.

Minos, por sua vez, amoroso e terrivel, quiz a donzella, nisso pondo todo o ardor de sua alma forte.

A rapariga defendeu-se, dando-

lhe o nome daquelle a quem tanto amava.

A vingança do tyranno não se fez esperar.

Dedalo acabava o seu formidavel Labyrintho. Pois ahi, foi elle com seu filho encerrado para a vida e para a morte.

Chrysis, á sombra do templo de Cybele, chorava, olhando do outro lado do golfo as muralhas altas do Labyrintho.

Por um dia em que os seus olhos estavam roxos de tantas lagrimas vertidas, viu ella uma ave, immensa, sobre as muralhas da prisão, sem conseguir penetral-as. Depois, viu mais outra. E pensando no que seriam aquelles monstros, talvez por alli soltos, pela maldade de Minos, ainda mais se encheu de magua e de terror.

E era de ver sempre as mesmas aves terriveis voando sobre as muralhas, quasi sempre á mesma hora.

Uma tarde, o céu sem nuvens, era claro e profundo, quando as duas aves appareceram, azas longas e abertas. Uma, entretanto, subiu, tomou o rumo do vento, emquanto que a outra, apesar da luzada contraria que soprava, abicou para o logar, onde, triste, Chrysis se enchia de penas e de lagrimas.

Chrysis temeu. O monstro terrivel approximava-se. O oraculo da sacerdotisa veiu-lhe á imaginação. E já ella se sentia presa, dilacerada, vencida por aquellas formidaveis azas que vinham batendo desesperadamente, quando, subito, o seu nome — Chrysis! se ouviu e ella reconheceu, no momento que se approximava Icaro, a descer sobre a sua cabeça.

Debruçada sobre o abysmo, ella estendia-lhe os braços, chamando-o pelo nome, com todas as forças do seu peito de moça.

No mesmo instante, os dous amantes se juntaram, os braços se uniram e pelo espaço foram quaes dous pombos amorosos.

Mas a colera dos Deuses não se tinha ainda amainado.

Icaro subia, quando o longo véo da sua noiva, desenrolado pelo vento, voou tambem, fechando as suas azas, embaraçando-as de todo movimento.

E de repente, viu-se que, como feridos por uma setta, elles palpitavam e cabiam.

Era uma queda vertiginosa, como



PONTA GROSSA — Collegio Central do Paraná — Chegada do Sr. Presidente da Republica á esta cidade

a da pedra jogada do alto de uma montanha.

E assim, sempre juntos, as bocas unidas,mergulharam nas aguas azues e profundas do mar Egeu.

Ludovico Verney.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — NICTHEROY

A fundação da cidade invicta deu-se neste local, onde o legendario Ararigboya lançou as bases do primeiro aldeamento em 1573, que mais tarde constituiria a capital da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro.

Este facto historico deu-se em 22 de Novembro do citado anno e por is-o foi considerado dia feriado municipal, conforme a deliberação tomada pelos representantes da cidade e sancionada pelo Prefeito Sr. João Pereira Ferrás, conforme transcrevemos :

Deliberação n. 106 de 10 de Março de 1909

Considerando feriado municipal o dia 22 de Novembro.

O povo do municipio de Nictheroy, por seus representantes, decretou e em promulgo a seguinte deliberação :

Art 1º — E' considerado feriado municipal o dia 22 de Novembro, com-memorativo da fundação da cidade de Nictheroy.

Art. 2º — Revogam se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução desta lei com-petir que a executem e façam exe-

cutar e observar fiel e inteiramente como nella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio do municipio.

O Secretario da Prefeitura a faça registrar, imprimir e publicar.

Paço da Prefeitura Municipal de Nictheroy, em 10 de Março de 1909. — João Pereira Ferrás, Prefeito.



Egreja do Morro de S. Loureço

MONUMENTO CURIOSO

Existe na Allemanha um monumento elevado a Napoleão I. E' no Grão-Ducado de Hesce, perto do pavilhão de caça chamado Vorholz, a treze kilometros de Alrey, e no cimo de uma colina arborizada que se chama ainda « Jardim de Napoleão », uma pyramide de um metro de altura, em que se póde ler, em latim, em allemão e em francez.

« Em recordação do feliz casamento de Napoleão, e de Maria Luiza, Grã-Duqueza de Austria, 1 de Abril de 1810 ».

Este monumento é geralmente desconhecido dos *touristes* e mesmo pouco conhecido dos historiadores.

A tradição conta que elle fôra erigido em Alrey pela burguezia dessa cidade, em 1810 ; tres annos depois, quando empallideceu a estrella napoleonica, transportaram-no da cidade para as mattas proximas de Vorholz, e por fim, depois de ter sido levado para o museu de Moguncia, foi, por ordem do Grão-Duque de Hesce, Luiz II, collocado no ponto em que se vê hoje.



Neste local foi fundado o aldeamento de Ararigboia (origem da actual cidade de Nictheroy) em 22 de Novembro de 1573

RIBALTAS

A *viuva alegre*... ora ali está uma comedia lyrica que deu no gôto do mundo inteiro. Tivemos-a no original, em allemão, o anno passado, quando a companhia allemã cá esteve no Palace Theatre. Tivemos-a agora em italiano pela excellente companhia Vitale no Carlos Gomes, e em hespanhol pela bella companhia Sagi Barba no Palace Theatre. Teremos outra dôse, em portuguez, pela companhia Galhardo que vem trabalhar no theatro Apollo. Nestes ultimos annos não ha exemplo de comedia lyrica que assim tanto agradasse. O genero, depois do successo do *Vendedor de passaros* e da *Geisha*, parecia ter decahido. A leveza do assumpto aliada á partitura graciosissima deram novo alento á opera comica e oxalá que apreciemos breve a *Valsa do sonho* e o *Rocôco*, duas outras que estão fazendo successo na Allemanha. A companhia Vitale dá seus ultimos espectaculos; a temporada é curta mas é uma das mais fructuosas que tem tido o excellente conjunto de artistas. A Companhia Sagi Barba nada fica a dever em conjunto e afinação, destacando-se um pedaço de graça feito mulher, que se chama Vela; o barytono emprezario,

disponibilidade, vão trabalhando para fitas de cinematographo, alguns desgarram para o interior, em busca de um achego pelos mambembes salvadores. O contracto de arrendamento do Theatro Municipal continua mudo e quedo, abroquelado no silencio criminoso dos nossos edis que pensam ser o defraudar os cofres publicos a cousa mais natural deste mundo, ainda que haja violação de lei expressa.

Ore lhes faça bom proveito.

Post scriptum — Resumimos umas tantas impressões desta resenha, receiando a falta de espaço, mas ha aqui ainda logar para umas referencias justamente lisonjeiras á Companhia Miranda, do Theatro Recreio, que lavrou um tento no espectáculo de gala em homenagem ao Barão do Rio Branco. Nas *Pupilas do Sr. Reitor* Irene Esquiros descansa, Lopiccolo faz um brilhareto mais e Elvira de Jesus empolgou a platêa com seus lances dramaticos, muito justos, muito sentidos; Jayme Silva apresentou-se seguro e discreto, Miranda substituiu muito bem Oliveira, que adoeceira, e o actor Guimarães revelou-se esplendido no pequeno e bem observado papel.

João Scena.

VINGANÇA TREMENDA — ASSASSINADO POR ENGANO



O enterro do guarda civil n. 232 Theodoro da Costa, assassinado no dia 13, na rua do Regente, esquina da rua Luiz de Camões. (Photographia tirada á sahida do Necroterio)

nem com uma vela acesa encontrará outra melhor. No Recreio depois das enchentes á cunha, de enchentes á ufa, com o *Olho do diabo*, que ainda ha de dar pannos para mangas; deu-nos as *Pupilas do Sr. Reitor*, um mimo em forma de opereta que agradou bastante. Ha nesse conjunto de artistas, alguns que não se ostentam em griphos de preconcio e que merecem reparo pelas qualidades scenicas que revelam. Mais de espaço fallaremos delles. A empresa tem o seu melhor preconio na avalanche de espectadores que todas as noites lhe esgotam a bilheteria. No classico e tradicional S. Pedro já se annuncia a proxima chegada de *Clara della Guardia*, uma das mais frequentes preciosidades que nos visitam.

Os artistas nacionaes, ora em

JOÃO PAULINO

31º CONCURSO MENSAL

SORTEIO REALIZADO EM 20 DO CORRENTE

Com a presença de multos amiguinhos do João Paulino, realizou-se terça-feira ultima, na sala da redacção do "Jornal do Brasil" o sorteio do 31º Grande Concurso Mensal do João Paulino, correspondente ao mez de Março.

1º premio — Um theatrinho — do 2º ao 20º retratos na galeria da "Revista da Semana".

Foram sorteados os amiguinhos seguintes:

- 1º—N. 144—Antonio Silva, residente á rua Conselheiro Bento Lisboa n. 58.
2º—N. 56—Mario Vieira de Menezes, rua Campo Alegre n. 43.

- 3º—N. 89—Alcides Pereira, rua Malvino Reis n. 68.
4º—N. 87—Josepha Lopes Medeiros, rua do Riachuelo n. 116.
5º—N. 116—Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo n. 136.
6º—N. 80—Pipio Lyses Delpino, rua 24 de Maio n. 579.
7º—N. 49—Ayrde Pires Martins Costa, rua S. Francisco Xavier n. 122.
8º—N. 2—Manuel Fortes, rua Figueira n. 3. Meyer.
9º—N. 15—Maria do Carmo Dias Leal, rua Santo Henrique n. 11.
10º—N. 50—Lucia Wrencher, rua do Lavradio n. 100.
11º—N. 35—Thereza Alves Villela, rua Honorio n. 12 B. Todos os Santos.
12º—N. 6—Hamilton Ribeiro de Souza, rua Zulmira n. 15.
13º—N. 55—Antonio Francisco dos Santos, rua dos Cajueiros n. 1.
14º—N. 34—Beatrizinha Rodrigues Coral, rua Domingos Lopes n. 57. Estação de Madureira.
15º—N. 76—Amelia Mercedes Pires, rua Marietta n. 20.
16º—N. 43—João Maria Machado, travessa Marques de Carvalho n. 3.
17º—N. 3—Hilda Caldas, rua Sophia n. 6. Engenho de Dentro.
18º—N. 11—Jandyra Rocha Pinto, rua Bittencourt da Silva n. 24.

- rua Presidente Domciano n. 15.
5º—N. 79—Paulo Pereira, rua do Jogo da Bolla n. 8.
6º—N. 14—Waldemar Ferreira Barbosa, rua Visconde de Sapucahy n. 215.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1 Luiz Avelar Drumond — 2 Donguinha Dias Leal — 3 Santinha Dias Leal — 4 Josepha Lopes Medeiros — 5 Arnaldo Monteiro — 6 José Dias Braga — 7 Gulomar Costa — 8 Homero Bacellar — 9 Maria de Lourdes Bacellar — 10 Raul Pinto de Souza Martins — 11 Luiz Machado Vichon — 12 Arthur Louro — 13 Maria Miranda — 14 Emilia Pereira — 15 Ary Bartholomeu — 16 José Carlos Levrero — 17 Maria Nazarath — 18 Alvaro Delphino da Costa — 19 Moacyr Braga — 20 Herminia Durão — 21 Olgínia Durão — 22 Duda Dias Leal — 23 Ernesto Esteves de Araujo — 24 Ary Dias Leal — 25 Helena Dorothea — 26 Carmita Dias Leal — 27 Edgard Leite — 28 Ambrozina Roberto — 29 Hercília Leite — 30 Maria do Carmo Dias Leal — 31 Norma Dias Leal — 32 Waldemar Vieira de Souza — 33 Filhina Dias Leal — 34 Oswaldo Cornelio Faria — 35 Creso Cornelio Faria — 36 Maria da Silva — 37 José Lopes de Medeiros — 38 Diogenes de Miranda — 39 Carmen de Agular — 40 Aygara Fortes — 41 Zulmira de Aruda — 42 Joaquim de Arruda — 43 Pepita Lemos — 44 Durvalina Ramos — 45 Noterno Paiva — 46 João José da Silva — 47 Hilda Sarmiento Teixeira — 48 João Dias Braga — 49 Maria de Lourdes Leite — 50 Emilia Pereira — 51 Dulce Casquilhos — 52 Antonio Silva — 53 Elvira Nazareth — 54 Zahra Leite — 55 Olympio Delphino — 56 Beatriz Sanmartin — 57 Alayde Calleaux — 58 Onesia de Figueiredo Barbosa — 59 Eurydice Franco — 60 Luiz Lapertino — 61 Gastão Machado de Oliveira — 62 Francellino Cardoso do Nascimento — 63 Accacio Joaquim de Lima Carmona Junior — 64 José Marques da Silva — 65 Caio Xavier de Brito — 66 Waldemiro Fernandes Ribeiro — 67 Waldemiro Monteiro — 68 Maria de Lourdes de Magalhães — 69 Bertha Campello — 70 Adelina V. Guimarães — 71 David Chaves Barcellos — 72 Edith Pereira de Brito — 73 Claudionor Monteiro — 74 Waldemar Ferreira Barbosa — 75 Sylvio Homem de Carvalho — 76 Dolores Netto — 77 Benedicto de Mello Cesar — 78 Carlota M. Barreto — 79 Paulo Pereira — 80 José Joaquim Ferreira — 81 Wellington Canuto de São José Filho — 82 Gulomar Salles de São José — 83 Paulo Sanmartin — 84 Melanie Saxe — 85 Isaurinha Ferreira — 86 Waldemar Candido do Sacramento — 87 Joãosinho Muzzi — 88 e 89 Maria Ondina Guimarães — 90 Maria Maia — 91 Antonia Abreu — 92 Roberto Alves do Nascimento — 93 Hilda Rosa da Costa — 94 Sylvio da Cruz — 95 Bento Ribeiro — 96 Ubaldina Teixeira Nunes — 97 Orivaldo G. da Costa — 98 Epolina Calleaux — 99 Maria de Lourdes Sanmartin — 100 Josephina Santos.
101 Melanie Saxe — 102 Nair de Almeida — 103 Asdrubal Augusto Sodré — 104 Odette Louro — 105 Gerald de Lemos — 106 Antonio José Leite — 107 Carlinda Casquilhos — 108 Augusto Silva — 109 Olga Louro — 110 Alzira Sanmartin — 111 Florentino Marino — 112 Cicero Barreto — 113 Beatriz da Silva Costa — 114 Carlos Lacerda de Araujo Felo — 115 Mario Vieira de Menezes — 116 Mario Rocha Pinto — 117 Affonso Zampa — 118 Nelson Joaquim Fernandes — 119 Waldemar Guaracy de Macedo Silva — 120 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 121 Humberto Juracy de Macedo Silva — 122 Gulohar Celestina Fernandes — 123 Jayme Machado — 124 Oswaldo Machado — 125 Olga Machado — 126 Antonio Benedicto Mendes — 127

- 19º—N. 59—Odette da Costa Brito, rua Alvaro n. 74.
20º—N. 101—Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo n. 2 G.

100 CONCURSO SEMANAL

REALIZADO NO DIA 21 DO CORRENTE

1º premio — Uma assignatura por seis mezes da REVISTA DA SEMANA e retrato na galeria da mesma.

Foi premiado com o 1º premio o n. 102 pertencente a menina Nair de Almeida, residente á rua Barão de Sertório n. 27.

Do 2º ao 6º retrato na galeria da REVISTA DA SEMANA.

- 2º—N. 97—Orivaldo G. da Costa, rua de Sorocaba n. 83.
3º—N. 91—Antonina Abreu, rua José Bonifacio n. 28. S. Domingos, Nitheroy.
4º—N. 35—Creso Cornelio Faria.

R. Pinto de Miranda — 128 Tulinha Olive — 129 Mario Adherbal de Carvalho — 130 Desdemona Dias Brandão — 131 Marisia Soler — 132 Emilia Mello — 133 Guiomar Mares Guia — 134 José de Mello Alvarenga — 135 Gualter Maria Machado — 136 Irma Paulmann — 137 Oswaldina Lopes de Oliveira — 138 Fernando S. — 139 Arnaldo Coelho Duarte — 140 Magdalena V. Miranda — 141 Maria das Dores Mendes — 142 Angelina Pinto — 143 Emilia Lavoura — 144 José Carlos Levrero — 145 Arabella Gonçalves — 146 Mathilde Blanco Martins — 147 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 148 Manuel Rodrigues — 149 João Gomes dos Santos — 150 Heitor de Pinho — 151 Carlos Carvalho Sanmartin — 152 Lauro Gomes — 153 João Salema — 154 Amelia Candida de Azevedo — 155 Helenita Saldanha Alcalá — 156 Joãozinho Nunes Serrão — 157 Arthur Fonseca — 158 Albertina Amelia dos Santos — 159 Victor Alves Moreira — 160 Rufina Silva — 161 Yayá Coelho Dias — 162 Maria — 163 Waldemar Carvalheira — 164 Zaira Freitas — 165 Ophelia Maria Balsson — 166 José Talamo — 167 Isabel de Paulo Aguiar — 168 Nestor Braga — 169 Lucia Wrencher — 170 Maria Clément — 171 Oswaldo Guimaraes — 172 Oswaldo Novaes — 173 Celino — 174 Pedrinho Clément — 175 Isolma Tavares — 176 Guiomar da Fonseca — 177 Euclydes Reis — 178 Cecilia da Costa Ferreira.

Erradas 32.

SPORT TURF TANUS

Foi uma revelação a assombrosa carreira deste parelheiro, na bella corrida realizada domingo ultimo, nas pistas do Jockey-Club.

Com a maior facilidade, galopando quasi, zombando dos esforços de *Presidente*, que é um animal de classe, alcançou o vencedor sob merecidos applausos, porque *Tanus* nas condições em que se acha é competidor respeitavel dos actuaes cracks do turf fluminense.

SOBERANO

O nosso glorioso tordilho, encalxotado, provavelmente, no pareo em que tomou parte nas ultimas corridas de Maronas, conseguiu assim mesmo honroso terceiro lugar, apesar do peso de 59 kilos, batendo o *crak* do turf uruguayo, o valoroso *General*.

Em corridas subsequentes veremos se o incomparavel neto de Le Sancy encontrará competidor nas pistas de Montevideo.

DERBY-CLUB

Esta sympathica e gloriosa sociedade sportiva realiza hoje no bello prado do Itamaraty, esplendida corrida, inaugurando a sua estação hippica de 1909.

Os palpites da *Revista da Semana* serão publicados hoje no *Jornal do Brasil*.

YACHTING

YACHT CLUB BRASILEIRO

TAÇAS «ALEXANDRINO DE ALENCAR»
E «DEWAR»

Abertura da temporada

Inaugurou-se no domingo passado a estação do *Yachting* deste anno promovendo o yacht Club Brasileiro a sua terceira regata nas aguas da bahia de Guanabara, para disputa das Taças «Alexandrino de Alencar» e «Dewar». Tornou-se uma encantadora e brilhante festa maritima a que concorreu a fina sociedade fluminense, isto é, distintas familias inglezas, allemãs e brasileiras, cavalheiros e *sportsmen*, trazendo os convidados elegantes *toilettes* e lindos costumes de verão.

Dentre as pessoas que honraram o festival notava-se na barca *Leopoldina* a presença dos Srs. Conde de Arco Valley, ministro allemão; lieutenant Halström, addido militar da mesma legação Barão von Nordenflychf, consul geral allemão e suas filhas Baronezas Olga e Gussy; Walter Barré, vice-consul allemão, etc.

As filhas do Sr. Barão von Nordenflychf, traziam no braço esquerdo a bandeira brasileira, distincção essa que muito penhorou aos nossos patricios.

A regata, que constava de quatro provas, iniciou-se á 1,25 p. m. com um vento sul e muito favoravel para esse ramo de *sport*.



SOIS CALVO?

Diminuem os vossos cabellos? Enfraquecem? Caem?

Sois calvo? Estão os vossos cabellos em máo estado (duros ou enfraquecidos) ou caem por ventura? Desejo que aprendaes então a conhecer perfeitamente o meu verdadeiro "Hair Grower". Experimentae-o e vêde bem o que elle pode fazer. Não quero que compreis a minha preparação, se não ha de dar-vos bom resultado. Eis porque vos faço este offerecimento unico:

Se quizerdes escrever-me nos trez dias que se vão seguir, enviar-vos-ei uma caixa do meu Verdadeiro "Hair Grower", e isso gratuitamente.

Desejo que façaes uso d'esta amostra segundo o modo de emprego muito simples que vos hei de indicar. Se achardes que a minha preparação vos dá bom resultado e se quizerdes mais, terei o maior gosto em fornecer-vos-la por preço modico.

Julgo que o offerecimento d'uma amostra, sem que vos custe renumeração alguma, é a melhor prova da MINHA confiança no Verdadeiro "Hair Grower" de John Craven-Burleigh. O que desejo agora é a VOSSA confiança. Além d'isso, n'esse caso, sou o unico a desembolsar. O que tudo isso pode custar é um bilhete postal estampilhado de 100 reis, pedindo-me a remessa d'uma amostra.

Tenho sempre o maior cuidado em nunca mostrar, nos meus annuncios, pretensões exaggeradas a proposito dos effeitos maravilhosos do meu Verdadeiro "Hair Grower". O facto é que prefiro que os elogios venham das pessoas que o experimentaram e d'elle tiraram bons resultados.

Não vendo este Verdadeiro "Hair Grower" por CUIDAR simplesmente que faz crescer de novo o cabelo. Sei pela propria experiencia que o faz. Ha alguns annos, eu estava completamente calvo e quarenta dias depois de fazer uso d'esta preparação, appareci com um bello e espesso cabelo novo preto.

No caso de terdes já experimentado todos os pretendidos "Repeneradores do Cabello" que se vendem por ahi, peço-vos MUITO PARTICULARMENTE que me escrevaeis. Em muitas occasiões, senhoras e cavalheiros tem-me escripto, dizendo-me que tinham experimentado uma quantidade de preparações liquidas sem resultado: depois de se servirem algumas vezes do Verdadeiro "Hair Grower" de John Craven-Burleigh, o cabelo começou-lhes de novo a crescer e muito pouco tempo depois, tinham a cabeça coberta d'uma cabelleira forte et macia.

A minha preparação não é um liquido, apresenta-se sob a forma de pomada e é de uso facil e agradável. Tanto resultado dá no homem como na mulher, qualquer que seja a idade e é perfeitamente inoffensiva.

Nada envelhece mais do que a calvicie. Nada desaprecia tanto a apparencia d'uma pessoa. Escrevei-me pois HOJE MESMO n'um bilhete postal de 20 reis e enviar-vos-ei, pela volta do correio, uma amostra gratuita do Verdadeiro "Hair Grower" de John Craven-Burleigh.

JOHN CRAVEN-BURLEIGH
(Rayon 106), 8, Rue Ménars, PARIS.

**UMA
CAIXA
GRATUITA**

Infelizmente, porém, durou pouco tempo a viração; houve em seguida calmaria, o que prejudicou immenso á regata.

Por essa razão só fizeram a raia os barcos de pequeno velame, tendo corrido o pareo da Taça «Alexandrino de Alencar», que teve por vencedor o *cutler Orita*, patronado por Yago Laport, o qual estreiou neste *sport* nobre.

Percorreu o *Orita* as 10 milhas do percurso em 2 horas 5 minutos. *Lena* chegou em 2°.

No pareo dedicado á Marinha Nacional venceu o escaler do cruzador *Barroso*, que tinha como timoneiro o guardião José Alves de Souza.

Fez o percurso em 2 horas e 3 minutos.

Deixaram, por causa da falta de vento de fazer a raia os veleiros que tinham de disputar a Taça «Dewar» e o pareo Marques da Rocha.

Terminou a esplendida festa ás 6 1/2 p. m. e os convidados regressaram á capital muito bem impressionadas e penhoradas com as attentões dispensadas pelos estimados *yachtmen*.

No proximo numero publicaremos as gravuras.

LIVROS E NOTAS

— A *Revista Escolar* do Instituto de Humanidades do Ceará, dirigida pelo Sr. Joaquim da Costa Nogueira, traz variada collaboração, entre elles um commentario sobre uns versos attribuidos ao Dr. Affonso Penna em outras éras. O articulista, bem como os seus informantes estão enganados. Os já celebres versos.

«Accusam-me de mystico Mas eu sou cabalystico. Querem que eu participe do Oraculo symbolico, Mas eu sou parabolico. Sou parallelepipedo».

são da longa tirada de um personagem *Diogenes* que figurava em um prologo de celebre e antiga revista de Anno, feita por Valentim Magalhães e Felinto de Almeida.

— Nitidamente impresso com boas gravuras, desenhos soffríveis e muito bom texto, recebemos mais um numero da *Revista Paraense*, de que é director proprietario o Sr. Pindobossu de Lemos.

— Recebemos o n.º 9 d'A *Comarca*, que se publica em Mogy-Mirim, Estado de São Paulo. Na 1ª pagina traz a vista da Pharmacia Aurora, uma das mais conceituadas do estado.

— O *Guarda Livros* é o titulo de uma revista trimestral de estudos praticos de contabilidade commercial, dirigida pelo Sr. Raul Doria, de que recebemos um exemplar. Contém artigos de utilidade sobre assumptos de commercio e economia.

— O ultimo numero do *Imparcial* recebido, traz uma bella pagina allegorica e um texto abundante e variado.

Participaram-nos seu casamento, realizado a 27 do mez findo, o Sr. José Affonso Ramos e D. Rosalina dos Santos Ramos.

MODAS DA Revista da Semana CRONICA ELEGANTE

O foulard vae voltar novamente a moda, occupará um logar preponderante entre os artigos de alta novidade e de alta elegancia, que estão prestes a fazer o seu apparecimento. Como nota dominante fundos brancos cobertos de minusculos de-elhos muito unidos, es-

tampados em côr; mil listas de uma extrema finura; direitas ou em ondas—listados irregulares compostos de listas graduadas ou de linhas feitas de encruzados, anneis, pastilles, rhombos — *en éclairs* — pequenos xadrezes com pontos no centro; myriades de pontos dispersos sobre o fundo, em turbilhões ou em via lactea. — Estas disposições são repetidas egualmente sobre eolienues novas, leves parecidas com pongée. Prophetisam desde já, os grandes successos que obterá o foulard-armure, — foulard — Regence, foulard decorado de pequenos parallelipedos, cordão-sinhos, de cruces em ziguezagues, disposições pompadour, emfim e sobretudo os foulards lustrosos, uns listados, outros com pontinhos, seja tom

sobre tom, nos matices bege, marrom, cinzen to, seja vermelho e verde, azul ou ver-

melho, côr de rosa e verde. Os vestidos de passeio, elegantes, serão feitos em ottomano com grossos gomos, shantung liso ou listado de uma larga tira formada de pequenas grinaldas de rosas ou cestas floridas.

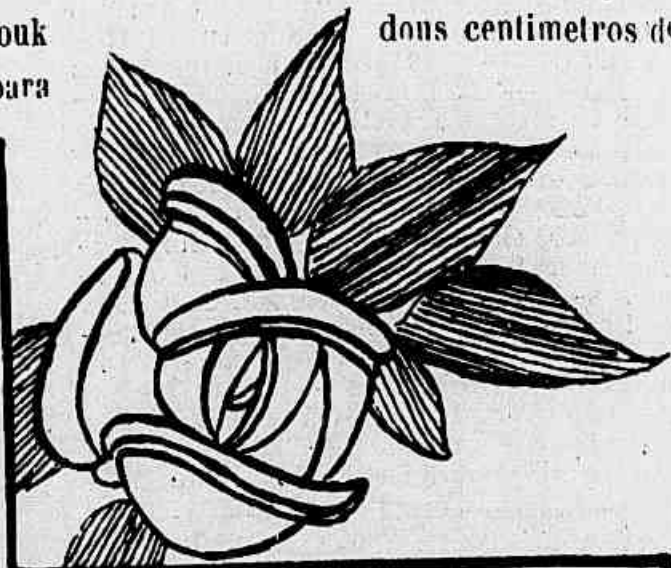
Para casamentos, jantares e reuniões a noite, dominarão os vestidos de um genero completamente novo em voile Ninon liso ou com pontinhos, com bordados de trinta e cinco ou quarenta centimetros de largura, compostos de

grossas grinaldas de flores: lyrios, flores aquaticas, rosas de tons desmaiados, acompanhadas de um cordão de violetas de um colorido muito suave; tudo, tecido e decoração formam um conjuncto delicado, vaporoso, e de uma harmonia deliciosa.

Os cabeções que devem acompanhar os vestidos a Directorio, são armados actualmente sobre um pequeno corselet de abas curtas e justas, em nansouk ou em seda leve, indispensavel, para

evitar que elles subam; as mangas são feitas ordinariamente independentes.

Os cabeções que eram ha pouco tempo feitos em tulle liso, são agora ornados de incrustações, rendas ou bordados; riscam n'os de *espeguilhas à jour*, alternadas com grupos de pregui-nhas, e tambem com estreitas *plissés* de tulle ou de renda, extremamente finos, tendo apenas dous centimetros de



altura, que ondulam e rompem o aspecto desgracioso causado pela chateza do cabeção.

Os ornamentos genero—*lingerie*,—que tão bellamente elevam a sobria elegancia dos *trotteurs* e dos *tailor* simples, estão muito em moda, tem tido uma acceitação digna de

Traje caseiro do estylo Imperio. Vestido para passeios

nota. Como novidade, fazem *rabats* em tulle de algodão branco, orlados de tafetá de cor: *jabots* de tres ordens de tulle *tuyauté*, realçados por um plissé estreito de tulle da altura de dous ou tres centímetros, especialmente feitos para guarnecer a abertura das

zando atraz, vem se unir na frente e cahe em dous pannos terminados, seja por um *plissé* de tulle estreito, ou de renda muito fina, seja por uma franja de contas. Como novidade, collocam a semelhança de pingentes, espiigas de ouro. Acabam de

podem adquiril-as, já promptas, em qualquer loja de modas.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

Nêê — Os modelos serão estampados em um dos nossos primeiros numeros.

Passeios subterraneos

A circulação dos carros, automoveis e *tramways* é tão intensa nas ruas de Nova-York, que os transeuntes correm a cada momento o perigo de serem esmagados.

Para remediar este estado de cousas a municipalidade respectiva decidiu fazer construir quatro longas galerias subterraneas



apparecer umas gollas compostas de coques de fitas, dispostas em volta do pescoço, em fôrma de coroa.

Todos estes ornamentos servem de base a uma — *collerete* — mais ou menos alta, formada de muitas ordens de tulle *plissé*, ou *tuyauté*, cozidas na borda anterior do punho, e que se alarga suavemente subindo, para compor uma especie de morango; a mesma guarnição é também muito usada na parte inferior das mangas, descendo sobre a mão.

Estas *ruches*, estampadas, *plissés* e *tuyautés*, estão hoje de tal fôrma generalizadas, que as amaveis leitoras

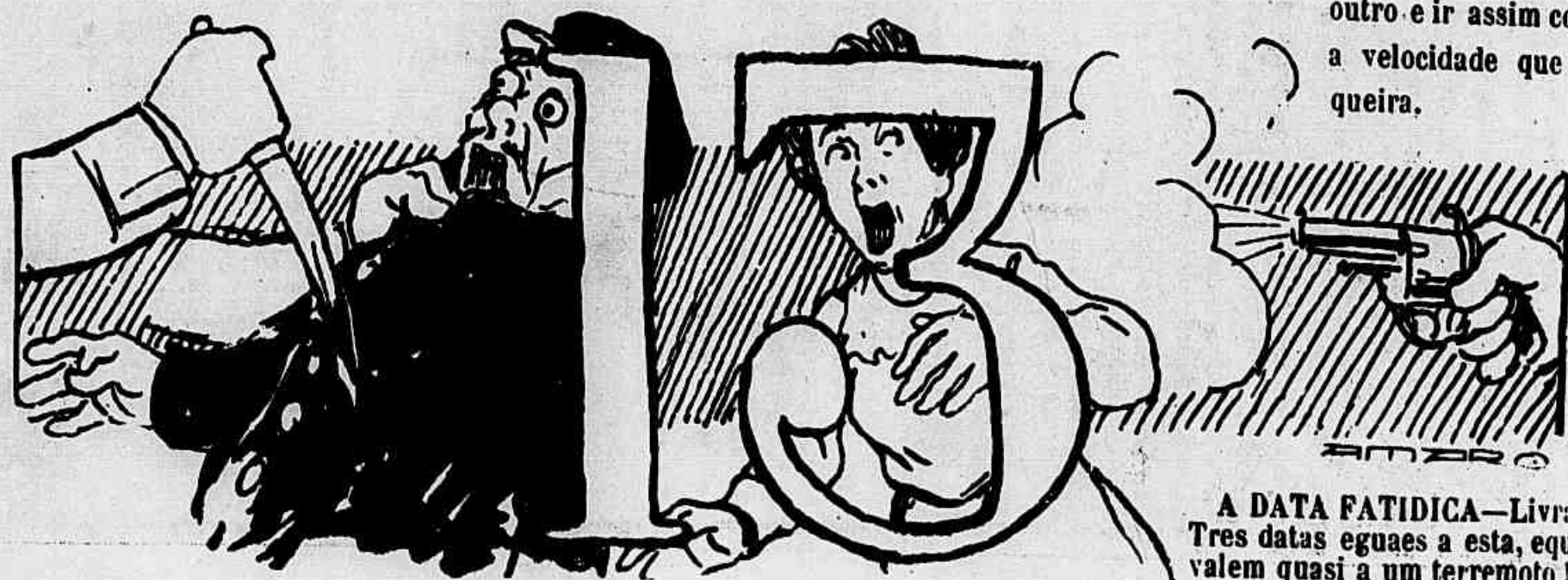


CANDIDATURAS PRESIDENCIAES — Parece que a cousa desta vez pegou de galho.

jaquetas, grandes *rabats* de tulle plissé, armados sobre um *empiècement* quadrado e completados por um grosso nó de longos pannos collocados na abertura, do lado. Continuam a dominar as gollas altas, gollas de todos os generos: gollas a Directorio, subindo em fôrma de orelhas dos lados, cruzadas na frente para facilitar os movimentos da cabeça; gollas em setim Liberty, listadas de circulo de pregas encrespadas, cuja crista é pontuada com finas contas de aço; gollas feitas de uma fita de setim Liberty, numero nove ou numero doze que, cru-



SÓ ASSIM — Emquanto não entrar em vigor a lei que prohibe ás senhoras o uso dos chapéus nos theatros, só vemos, para os espectadores, este recurso !...



A DATA FATIDICA — Livra ! Tres datas eguaes a esta, equivalem quasi a um terremoto !



AS CRIANÇAS DE HOJE — O

Acre quer, a toda força ter a sua autonomia ! Era o caso da União fazer-lhe a vontade dando-lhe pelo menos algumas...

nos bairros mais frequentados. Cada uma dessas galerias será munida de quatro passeios girantes, funcçionan'o com a velocidade de tres, seis, nove e doze milhas á hora.

A ultima será munida de assentos. Será facil passar de um passeio á outro e ir assim com a velocidade que se queira.

RIVAES

Não havia, entre os muitos frequentadores dos bailes do Commendador Barros, quem não conhecesse as senhoritas Clara e Noemia.

Chegavam sempre juntas e da mesma forma se retiravam.

Quem as visse pela primeira vez, pensaria, muito naturalmente, que uma perfeita harmonia de idéas e accões as unia.

Um observador, habituado a estudar e a esmerilhar o recondito feminino, notaria porém, a existência de um sentimento de contrariedade, uma muda inquietação, denunciados por um olhar, um movimento, imperceptíveis á primeira vista, mas pronunciados, após um attento exame.

Não era justo supor-se que a inveja este mal dominador dos pobres, fracos e desgraçados, quando vêm passar os ricos, fortes e felizes, setivesse apoderado destas duas creaturas ainda tão jovens e para as quaes a vida se mostrava risonha e cheia de dourados sonhos.

Eram eguaes em belleza.

Clara, possuia um rosto delicadamente modelado, olhos pardos, pelle fina e branca, bellos cabellos castanhos.

Seu sorriso retinha invisivelmente um olhar, depois de o haver conquistado.

Noemia, demonstrava ter mais brilho e menos educação intima: cabellos pretos, tez morena, labios moveis e sorridentes.

Juntas, faziam-se valer, e por isso, o seu instincto feminino as attrahia, sem que tivessem desejos de confidenciar.

Em uma destas reuniões, fez o seu apparecimento um joven, recém-formado em medicina pela Faculdade da Bahia, rodeado de immenso prestigio, e que logo, adquiriu a fama de proecto cavalheiro de salão.

O joven discipulo de Hypocrates, conquistou, immediatamente, como era de prever, as boas graças das innumeras senhoritas que frequentavam os salões do Commendador Barros.

Clara e Noemia deixaram-se levar, insensivelmente, pelo renome com que este novo frequentador se achava aureolado, e pouco a pouco, uma profunda sympathia se foi enraizando em seus corações até então completamente desconhecedores de tal sentimento.

Em Clara, esta nova sensação intima

manifestava-se por um leve véo de melancolia, um sonhar incessante, tornando os seus formosos olhos pardos mais profundos, e tez mais pallida, a bocca mais expressiva e terna.

Noemia, ao contrario, recebendo este auge de alacridade e de vida, fenecia

INGRATOS!



— Fallam da enormidade dos nossos chapéus e querem prohibir a entrada delles no theatro, entretanto quando os tem diante da vista, desistem logo de assistir o espectáculo... Só para contemplal-os!...

como uma flor attingida por um forte raio solar.

Tão aborrecidas andavam, que esqueciam-se de se espiar reciprocamente.

Saboreavam, adiantadamente, esta felicidade inteira e perfeita que todo ente possui no seu coração — mas, cuja effectuação e quasi sempre duvidosa — paraíso do verda deiro amor para o qual ha tantos candidatos e tão poucos eleitos.

Passaram-se dous meses.

Uma noite de recepção, quando penetrei no salão do Commendador Barros, fiquei muito surprehendido.

Não se dansava. Os homens na mais viva e amistosa palestra, commentavam os ultimos acontecimentos.

As senhoras, do outro lado, em circulo, di cutiam modas, executavam ao piano um bello trecho musical, improvisavam jogos e deste gracioso grupo, ás vezes, sahiam sonoras risadas, alegrando o salão.

A esposa do Commendador Barros, respondendo ás perguntas de seus convidados com relação ao joven esculapio dizia:

— O Dr. Alberto, veio hoje despedir-se. Segue amanhã para o seu Estado natal. Segundo me disse, vae casar-se com a filha unica de um importante negociante. Amores antigos.

As jovens, ao ouvirem semelhante noticia, não pronunciaram palavra. Olharam-se, e, de repente, revelaram os seus intimos segredos.

Cada uma, lia no semblante da outra, o tormento que a angustiava: Partiu?... Ia partir? Finalizava-se o bello sonho, a alegria de amor, formosa luz, que em um momento havia illuminado sua existencia!...

Acabado... Nada mais restava de tantos desejos inexprimeis, tantas esperanças mudas.

Olharam-se, os labios tremiam, e os olhos humedeciam de lagrimas.

Depois, caminharam, vagarosamente para a varanda, e ahi, a sós, Clara, segurando as mãos de Noemia, murmurou:

— Queres que sejamos amigas? Falaremos delle.

Noemia, encostara-se aos hombros de Clara; seus corações, pela primeira vez, palpitaram unisonos, na mesma amorosa afflicção

Araujo Cunha.

DR. EUNAPIO DEIRO'

As condições deploraveis em que o Dr. Eunapio Deiró terminou a sua peregrinação pela senda escarpada desta vida, depois de prestar inestimaveis serviços ao paiz, não me parece, como pareceu á imprensa em geral, motivo de surpresa.

Podem estranhar-as os favoritos da sorte ou dos mandões da terra, para quem dos areiaes estereis e abraçadores nascem mananciaes crystalinos e frescos; brotam flores vicosas e perfumadas, porque esses não comprehendem os infortunios occultos pelos exploradores do mundo apparente.

Mas para quem conhece os homens; para quem já mediu a elasticidade de sua ingratidão, esse fim quasi tragico do notavel brasileiro, está incluído nos factos mais communs e naturaes que fazem o acervo biographico dos leaes servidores da Patria, visto como quem governa não deve descuidar dos transcendentis interesses da politica para tratar dessas ninharias.

E quantos Eunapios, mais ou menos emeritos perambulam e morrem por ahi além estranhos e desapercibidos, como talvez se abysmasse nos arcanos eternos do passado o proprio Deiró, se atravez dos seus andrajos não o distinguisse o olhar piedoso do benemerito sacerdote de Santo Antonio, que abrindo-lhe a porta do claustro, resgatou-o do esquecido martyrologio que em resignado silencio cumpria pelas ruas onde a multidão regorgita no torvelinho das ambições sem termos que a fascinam como pomo da perdição.

Entretanto quando a reclusão á cella do convento devia sequestrar-o á vista dessa multidão, foi exactamente quando a multidão o viu certamente porque o gesto philanthropico daquelle monge, por grande e eloquente, sacudiu o seu indifferentismo proverbial.

E os antigos companheiros de combate na cruzada da civilisação e do progresso que elle abrilhantou com as fulgurações do seu talento, pressurosos surgiram a testemunhar-lhe a intensa gratidão, talvez um tanto arrefecida ou retardada pelas attribuições inherentes á profissão, porém, espontanea, carinhosa e sincera, como são todas as manifestações das almas nobres aos amigos nobres.

Seja, porém, como fôr não investiguemos incidentes occasionaes, cuja razão determinante é por força justissima, e quem sabe se convirá ser divulgada?

E' muito outro o ponto a que pretendo attingir:

A incompatibilidade fundamental do Dr. Deiró com os distribuidores de postos e proventos consistia em não ser turiferario dos poderosos; adepto das causas triumphantes, e transfuga das causas vencidas, para quem são propicios todos os caminhos que conduzem á prosperidade.

Dahi vieram todas as suas desditas, porém, desditas que nobilitam e elevam.

Mas se outra gloria não teve, nada restava-lhe a desejar para sua suprema felicidade além da paz de consciencia em que desceu ao tumulo, e a bençã dos que o viram passar pela vida como a imagem do Bem e da Ternura.

Rio, 11 — 4 — 1909.

A. C. de Oliveira e Silva.

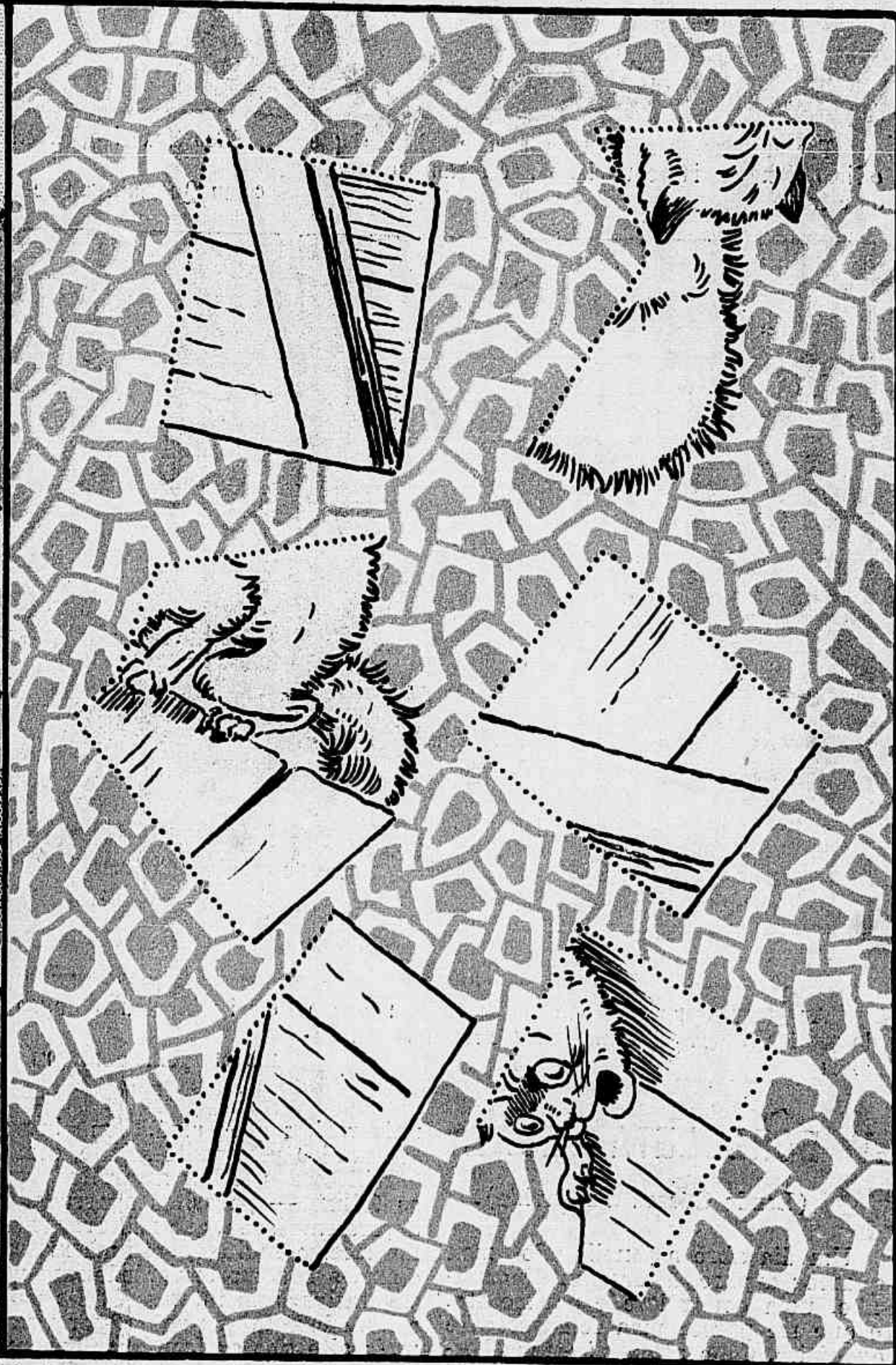


Banda Musical União Morro Velho

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 169º Concurso

176º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, o seu Antunes enfurecido.

Premios — Ao Primeiro Um **apparelho cinematographico**, com 12 exhibições e retrato na galeria da mesma ; do 2º ao 6º retratos na galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

110º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 56

32º CONCURSO MENSAL

25 de Abril de 1909

4

REVISTA DA SEMANA

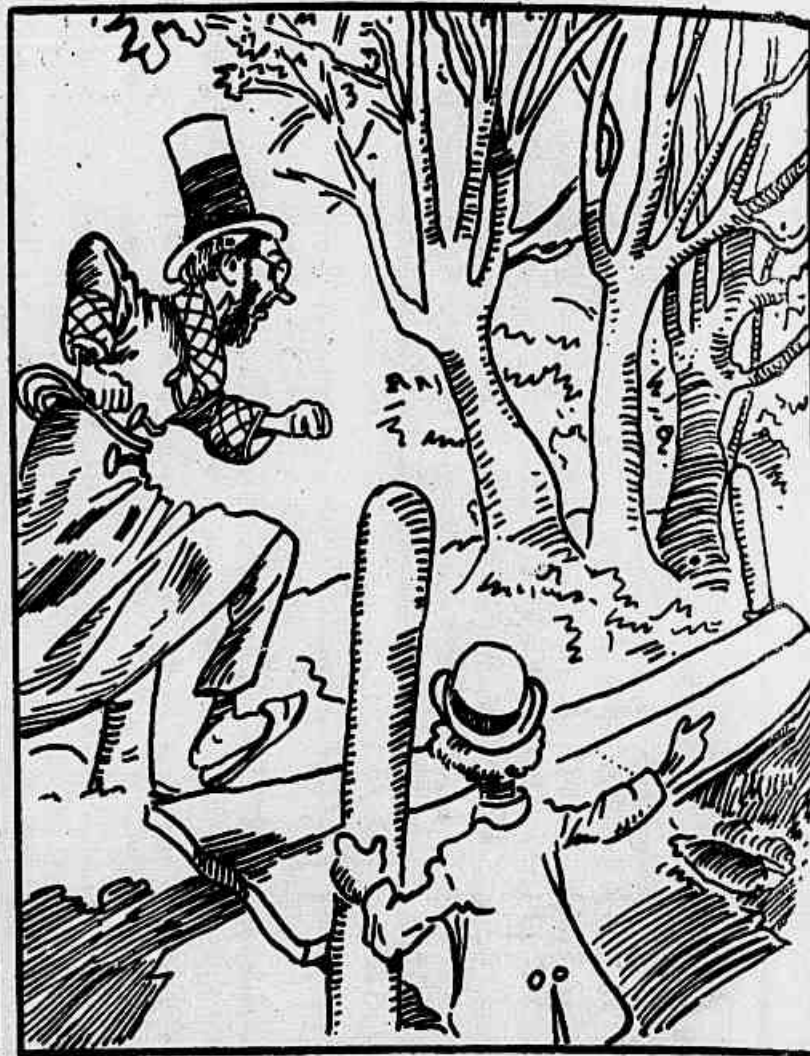
O MEXERIQUEIRO



Tres rapazes gazearam a escola e sabendo que o Nico Mexerico ia denunciá-los, serraram a ponte da estrada.



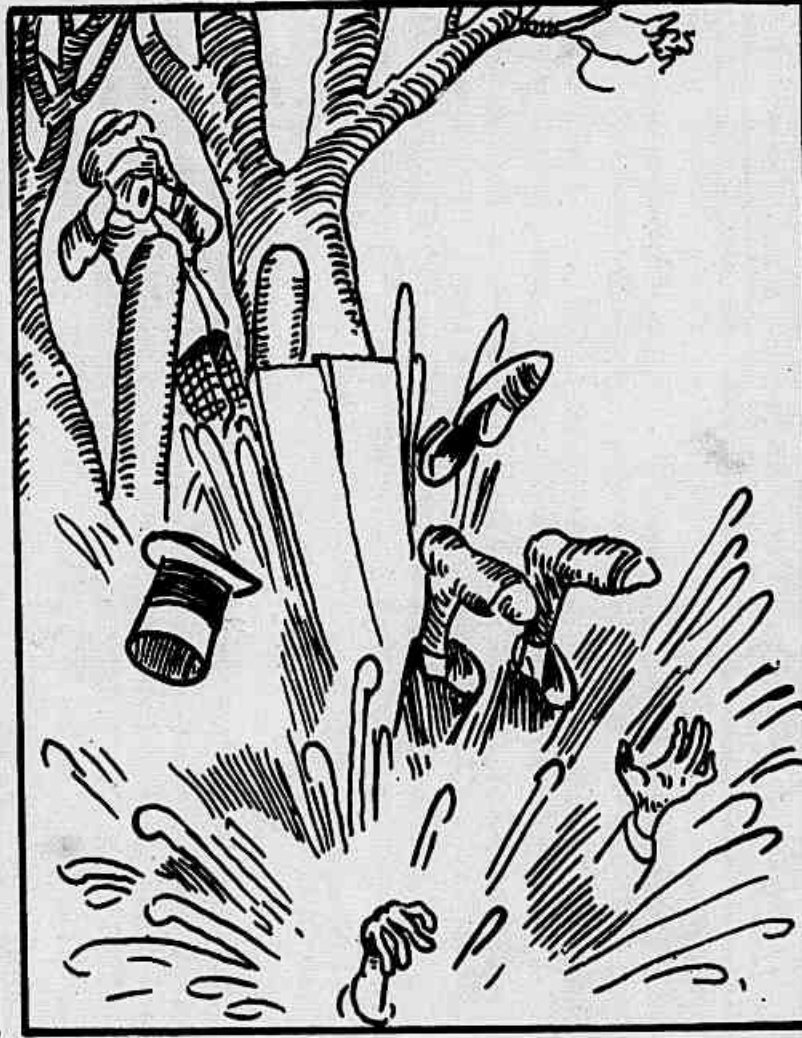
Nico Mexerico, effectivamente foi ao mestre Nicolau Quermingau denunciar a gazeta dos tres.



Mestre Nicolau Quermingau saiu logo a procura dos pequenos, guiado por Nico Mexerico.



Ao atravessar a ponte, esta estalou com o peso do mestre Nicolau Quermingau que fez uma cambalhota



e foi cair dentro da água, com todos os matadores de um mergulho em regra



O resultado foi o castigo do Nico Mexerico, para não ser mexeriqueiro e mergulhador dos outros.

A BORBOLETA MORTA

(Lendo Gérard d'Houville).

Um dia abro a janella do meu quarto; deparo, á margem do caminho, uma cousa leve e pardacenta, e que me parece uma folha secca e exquisita. Olho attento: é uma borboleta morta, cujas azas fechadas, colladas, se reúnem em uma só; uma grande borboleta parda e dourada, que havia vindo brilhar, voar, palpitar no ultimo sol do outomno. Aérea, az no chão; brilhante, apaga a luz do pó das azas; inquieta, immobilisa-se na morte! É uma tristeza infinita serra-me inteiramente o coração, partindo-o ao meio, na dôr de ver essa pequenina morta, — pouco antes, talvez, uma parcella scintillante, animada e maravilhosa no concerto enormissimo da vida

universal, e que será, em breve, confundida pelo vento gelado, com o turbilhão das folhas amarellas, com as folhas — parasitas agarradas á arvore enraizada, que misturarão em um mesmo cadinho, em uma mesma cinza, a sua morte verdadeiramente vegetativa, sem interesse, á do bello e livre insecto que voára, por vezes, mais alto que as frondosas arvores. A decomposição, lenta e certa, casará — como as azas que a elevaram aos ramos — as folhas, antes frescas e verdes, a essa delicada obra-prima que foi a borboleta, retinta das mais lindas côres e que, filha do ar e do verão, irá apodrecer, ironicamente, sob a terra, sob a lama. Ah! borboleta, adeus! Que tristeza me invade a alma ante o teu pequenino despojo que desaparece!

Certo, temos todos visto e admirado as borboletas embalsamadas,

em um esquite de vidro, transparente. Mas ahí ellas tem, ainda, o aspecto da vida: com as azas abertas, parece librem-se, dormindo na lethargia dos sonhos opiosos... Quem não nos dirá que, se abriremos esse claro sepulchro, ellas, acordando então, prestes voarão? Alli, porém, á margem do caminho, vejo uma dellas morta, mas tal qual apraz á natureza: perdendo as suas tintas ricas e avelludadas, fechando-se como um livro acabado de lêr, e quasi apagando já os signaes hieroglyphicos, indecifráveis das suas macias azas. E' a morte sem disfarce, sem lustre em tudo o que ella tem de destructiva e de terrivel, e não a pomposa e precoce, pela qual o insecto assassinado e, depois, macerado em um magico balsamo, fica admiravel mais bello que um potente pharaó, mais perfeito que a mais orgulhosa mumia; morte que pro-

longa a duração da belleza do insecto, para encanto dos nossos olhos e do nosso espirito tão piedosamente avido de immortalisar o ephemero de fixar o que passa e de contentar assim, por um segundo, o nosso estanho de sejar de eternidade.

..

Na indefinivel lassidão de nervos afrouxados ao calor, ao mormaço dourado — do sol, e azul — de um céu purissimo, de verão, agora, no jardim eu vejo mil insectos brincando sobre a videira, sobre as salvas de coral, as pallidas balsaminas, as cheirosas malvas, as sublimas dahlias brancas, vermelhas ou cor-de-topasio, os rainunculos, os cravos escarlates e alaranjados e as rosas de purpura ou encarnadas: taças de nacar, conchas em flores que unindo-se em um tapete além, sim-

lham um vermelho traço de união entre o brilhante jardim e a água marinha que, alli perto, investindo com o batalhão murmuroso das mansas ondas, bate de encontro ao muro,

Cada qual por sua vez, os hospedeiros alados do jardim vem, todos, sobre ella pousar. O escaravelho resigna-se, mas, afinal, perde a paciência, mexe-se... A borboleta agita-se,

UM MERGULHO E TANTO



Chico Barriga vae atirar-se á agua. — O grupo de banhistas, agarrado á corda, contempla a figura adiposa do Chico.

beijando acariciadoramente a escada de marmore que desce para o canal.

As abelhas e as vespas sussurram em um sacudir de guisos roucos, quasi perpetuo aqui; a cigarra estridula sob a folhagem verde, e pousada compenetradamente na aspera e pardacenta casca de um abieiro; o besouro, toáo couraçado de laca negra, como um guerreiro japonês, turva o ar com o seu ebrio e pesado vôo; um escaravelho, que obriga a curvar-se uma flor de tabaco, sêe, de repente, da campanula branca com tal impetuosidade, que parece um som de aza, mal vista, exhalado por uma trombeta argentina.

Com effeito, este jardim está cheio de escaravelhos! Elles tomam nas flores que o seu peso inclina, uma outra côr de esmeralda brilhante; enfeitam-n'as com as pesadas joias dos seus lucidos corpos; ornarn'as á força de suas perninhas de arame fino e flexivel, preciosos engastes de aneis, feitos para um adereço de ouro, desconhecido. Depois, uma vez escolhida a flor, elles ahi se installam, e aquietam-se placidos, paralyzados: têm ar de philosophos que, meditando á explosão aureolal de uma ruidosa juventude, querem digerir, de vagar, o succo de suas experiencias. Mas ninguem os deixa tranquillos: as vespas sussurram ao redor delles; e, se a borboleta branca, do alto do azul se deixa cahir mollemente, como um froco de neve, sobre uma flor visinha, atormenta-os sem piedade. El é tão linda essa borboleta a cahir do ar, como uma princeza alada, e que, talvez, seja a ultima da sua raça, este anno; é de velludo pardo, pardo-avermelhado, com linhas e arabescos brancos e vermelho-alaranjados, irradiando-se do vertice do angulo que as suas azas formam. Ergue-se abrindo, distendendo ao sol as rutilantes azas: é um leque abanando pelo ar... e sôbe, vae mais alto que as arvores, pousa sobre uma folha, a esquentar-se ao sol, afflindo rythmicamente; desprende-se, desce, volta nos ares, torna-se á dahlia branca e pousa sobre o dorso luzente de um escaravelho que habita a flor; e dalli, sem incommodar-se, bebe a seiva assucarada. A dahlia branca é, sem duvida, delectavel.



Chibum! O Chico Barriga atirou-se n'agua, bateu na corda, afundou, a corda esticou e todo o povo sacolejou e cabriolou

foge manifestamente furiosa; a vespa retira-se com um zumbido rancoroso. Vamos, escaravelho sonha em paz! Mas eu creio que continuará a ser muitas vezes turbada a tua serenidade.

Um delles, fugindo talvez aos perseguidores ou visitas importunas, não sei, entra em meu quarto, e, sussurrando, agita-se preso nas cortinas, com toda a actividade exagerada das pessoas habitualmente preguiçosas; tem medo, desvairase, debate-se nervosamente, alvoroçadamente, embaraça-se ainda mais nas pregas da musselina e crê, parece, ser alli sepultado vivo. Estendo-lhe um dedo: depressa se agarra com as suas pequenas patinhas avelludadas, pegajosas e metallicas. Deposito-o sobre a folhagem da glycina que, por sobre a janella, forma um docel balouçante, e de onde, ás vezes, destaca-se e cahe, aqui e alli, no quarto, uma folha oval e amarelada.

Na manhã seguinte, pouco mais ou menos as mesmas horas, um grande insecto entra no meu quarto, zumbindo. Espelha, brilha, e acalma e extingue o seu arruido, pou-

sando sobre o meu braço. E' um escaravelho. Não será o de hontem que vem agradecer-me? Talvez; estou crente que o seja. Como é bello! E', de todo o meu jardim, o maior, o mais verde, o mais magnifico e, com certeza, o mais intelligente. Fico-me a contemplar, depois, a borboleta beijando alegre e insistentemente, com a sua habitual e caprichosa ligeireza, uma fresca e perfumada rosa: penso ver duas criancinhas de collo a beijarem-se, sorrindo. Todas as manhãs procuro-a; admiro-a, com o pensamento immerso no sonho de vel-a beijar com tanta suavidade e ternura o seio odorifero das flores. A's vezes o seu vôo traça, nigromantemente, em torno da minha cabeça um circulo de magia; ás vezes pousa sobre á minha roupa. Lá em baixo, ligando uma roseira á vinha, a teia aljofrada, que a ultima chuva estragou, balança-se: a aranha côr de casca bole-se; vae reparar o prejuizo. Como eu me sinto irmão de tudo o que neste jardim floresce e palpita! Mesmo a aranha eu não acho desagradavel: é activa, e lembra uma velha fiandeira de conto de fada, habil e um pouco maliciosa.

Mas uma atroz melancolia fica em

mim, máu grado as bellas manhãs, as bellas flores e os bellos insectos. Eu penso na borboleta morta. Daqui a alguns dias, tudo o que vóa e zumba sobre esses taboleiros de ouro e purpura, será, por certo, igual ao pobre corpinho enrugado, carcomido, secco e estorricado como uma folha antiga... Cahireis das folhas fanadas, como pesadas gottas côr da agua do canal frio e verde, ó escaravelhos! Não existireis mais, ó borboletas, ó derradeiras borboletas, que passaes sobre os meus cabellos e pousaes sobre a minha roupa, perto do meu coração!

O' doces esperanças! desejos tão caros! ternuras perdidas! renasce-reis um dia em meu peito cansado, na desventura do bater afflicto? sereis eguaes ás borboletas?

Na primavera proxima, por substituirem as mortas ao cahir final do outomno, hão de nascer outras borboletas, de si mesmas tirando-se do captivo do casulo; e um fremente e divino vôo distenderão ás flores... Sómente vós, ó rosadas illusões, não resurgireis, jámais. Nenhum raio de esperança poderá aquecer-vos as azas ideaes, ó sonhos mortos para sempre e insubstitui-veis! enquanto o sol da primavera rutilar nas azas angelicas, excelsas, das novas borboletas!...

Borboletas mortas, eu quero crer, ao menos, na vossa alma errante! Para além do tumulto, viveis ainda — como as minhas mortas illusões nestas paginas que vos consagro; palpitaes sobre a escura cabelleira de Persephone, e mais ligeiras ainda, e mais livres, ó encantadoras sombras! sugaes o nectar das corollas pallidas ou tenebrosas: do narciso — sceptro vernal da rainha subterranea, da abrotea phantasmal, e dos lyrios roxos ou das papoulas côr da noite!

A. V. de Paula Faria.

—(*)—

NOVA RELIGIÃO

Segundo noticias de Constantinopla, appareceu no Yémen, Arabia, um novo agitador, pregando uma nova religião. Grande numero de indigenas têm-se convertido ás suas doutrinas.

O governo turco enviou cinco regimentos de infantaria com muitas metralhadoras e duas baterias de artilheria, para suffocar o movimento.

REVISTA DA SEMANA

AOS AMIGUINHOS DO JOÃO PAULINO

Offerta principesca

Entrada gratuita no CINEMATOPHOTO PARIS

50 Praça Tiradentes 50

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do João Paulino, na Revista da Semana e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da Revista da Semana, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinées" do

CINEMA-PARIS

nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos; aos concursos do João Paulino e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50



Estava a Fulustréca preparando a massa dos pasteis, quando o Zéca amarron-lhe ao cós um cordeir

que foi prender na chaminé do fogão. E sem que a Fulustréca percebesse



começou a filar os pasteis. Fulustréca vai avançar para o Zéca, o cordão do cós estica

e arruma com a chaminé no encuro da pobre cozinheira.

Carlos Alberto, Rei de Sardenha

A 20 de Abril de 1849 entrara Carlos Alberto, o martyr de Novara, na cidade do Porto, cidade por elle escolhida para pensar nos louros e espinhos do seu reinado, e depois de curto periodo de lutas, ahi falleceu. Como homenagem á colonia italiana no Rio de Janeiro, a *Revista da Semana* publica hoje algumas illustrações sobre o finado monarcha que tanto approximou as nações portugueza e italiana.

(o)

Um carangueijo luminoso

Uma draga pertencente á Sociedade Zoologica de Calcuttá pescou no Oceano Indico, apenas a uma milha da costa e 45 braças de profundidade, um carangueijo gigantesco e phosphorescente como nunca se viu outro.

Este extraordinario crustaceo mede 62 centimetros de diametro e as suas patas mais compridas tem perto de um metro: armada de terribes pinças, e de uma voracidade incrível, e os seus olhos salientes dão-lhe uma apparencia feroçissima.

Quando foi pescado, a marinhagem collocou-o, não sem difficuldade, em uma vasta tina d'agua salgada, onde já estavam perto de cinquenta crustaceos e peixes de varias especies; em duas horas, o carangueijo gigante devorou tudo. Quando chegou a noite, grande foi a surpresa dos zoologos ao



CARLOS ALBERTO, Rei de Sardenha



Capella de Carlos Alberto (no Porto)

descobrirem que o seu prisioneiro emittia raios phosphorescentes de um branco intenso muito caracteristico, illuminando toda a tina em cujo fundo tinha-se agachado.

Testamento singular

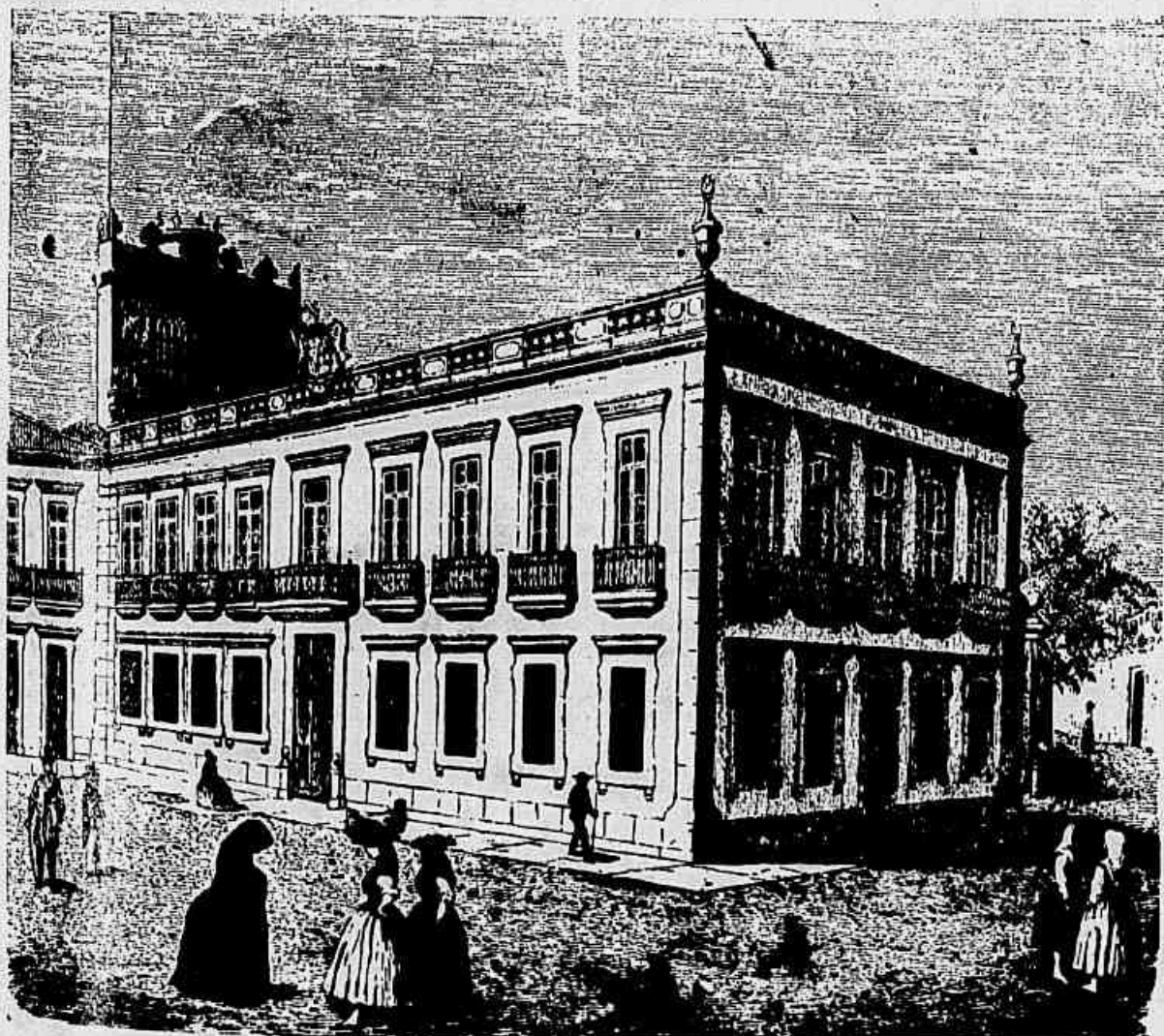
Ha tempos, foi sepultada em Roma a Baroneza Izabel Butler, formosissima viuva, pertencente á mais distincta sociedade romana.

No seu testamento determinou que se lhe fizesse a mortalha com o seu vestido de noivado e que os pedaços que sobrassem fossem encerrados com o seu corpo no caixão, para que não ficasse no mundo vestigio algum da roupa que vestiu no mais ditoso dia da sua vida.

Determinou tambem que se mettesse no feretro a partitura do «Mephistopheles de Boito.»

A Baroneza Butler, que era uma intelligentissima amadora de musica, diz no seu testamento, ao formular este desejo, que Boito soube interpretar melhor que Berlioz e Gounod os conceitos fundamentaes do poema de Goethe e que a musica do «Mephistopheles», é a mais vibrante expressão dos sentimentos humanos.

O enterro foi feito segundo a vontade da Baroneza Butler.



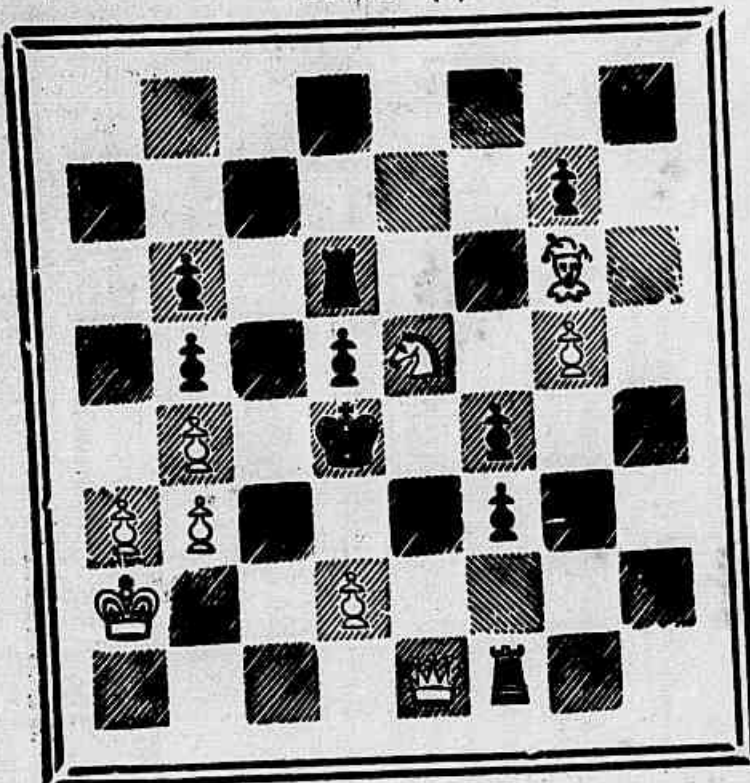
Praça de Carlos Alberto (no Porto)



Monumento a Carlos Alberto (em Turim)

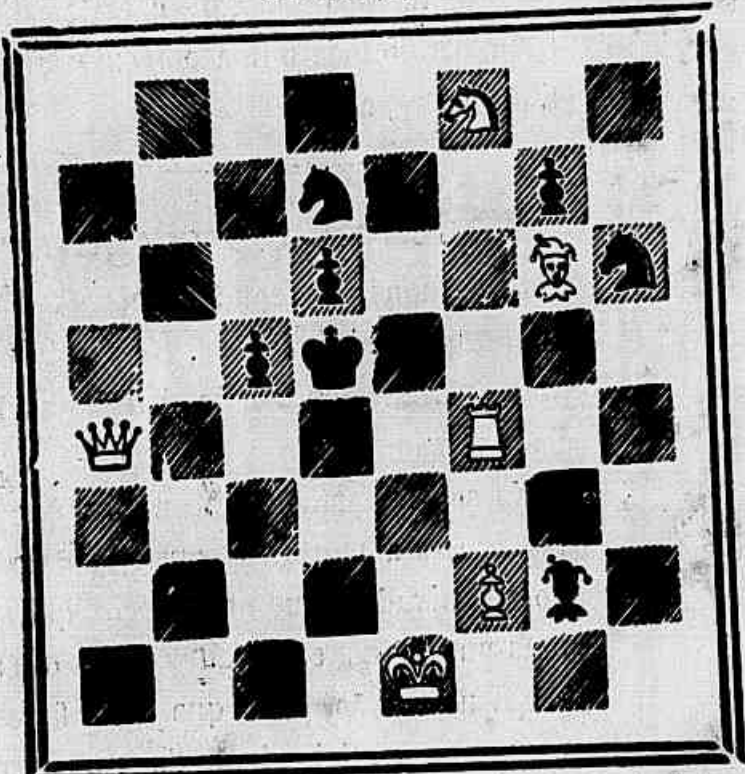
XADREZ

PROBLEMA N. 767 — J. Juchli
Pretas (9)



Brancas (9) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 768 — Zlata Praha
Pretas (7)



Brancas (6) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 761 — F. Reis.

1 B 4 B R (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 762 — J. Van-Dick.

1 C 5 B, R 4 R; 2 D 3 D etc.
1..., C (8 C) move; 2 C 6 R x etc.
1..., P 3 T ou 4 T; 2 D 8 R etc.
1..., C 3 B; 2 D x P x etc.
1..., C 5 B; 2 D x P x etc.

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, Caissano, A. de Oliveira, Muzio, Omega, J. Belton, Smart (Friburgo), Selin Habad, Lucrecio, Flavio, Zut, Amilcar (Juiz de Fora) V. N. J. Barreiros, Salvio, Curioso, M. Salerma, S. de Castro e Fox.

"En passant."

Em Stuttgart realizou-se recentemente um interessante match de tres partidas de xadrez sem ver o taboleiro, entre os mestres Mieses e Schlechter com o bellissimo resultado para o primeiro, de duas partidas ganhas e uma empatada.

Pelo exame das partidas jogadas nesse match ve-se que Schlechter conhecedor como é do jogo de xadrez, desenvolve as suas peças de um modo muito classico, entretanto no conflicto final commette fraquezas que o collocam em posição inferior a Mieses que aliás conserva até o fim o seu jogo sempre audacioso e brilhante.

E' esta a primeira vez que temos occasião de dar noticia aos nossos leitores de uma luta dessa natureza travada entre campeões da primeira força.

Damos a seguir a posição da primeira partida, após o 18º lance e a terminação da mesma:

Brancas — (Schlechter) R 1 C R, D 1 D, T 1 R, 1 T D, B 4 B R, C 5 C D, P 2 T R, 2 C R, 2 B R, 2 B D, 3 C D, 2 T D. (12 peças).

Pretas (Mieses) R 1 B D, D 4 B D, T 1 T R, 1 D, B 1 B R, C 5 R, P 2 T R, 2 C R, 2 B R, 4 D, 2 C D, 2 T D, (12 peças).

Continuação:

19 C 4 D
20 B x B
21 D 4 C x
22 D x P
23 T D 1 D
24 D 6 T
25 T 3 R (a)
26 T D 1 R
27 T x T
28 T (7 R) x C
29 T x T
30 Abandonam.

a) Schlechter não viu que D 4 B ou D 3 T ou mesmo P 4 C D seria aqui muito melhor.
b) Um erro fatal; T 1 B R fazia partida igual.

B 3 D
T x B
T 2 D
T R 1 R
P x B
T D 2 R
C 6 B
D x C
C 7 R x
T x T
D 8 D x

Partida n. 304 — Ruy Lopez

(Jogada em Berlim em Dezembro de 1908)

Brancas (B. Gregory)

Pretas (Marshall)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 5 C
4 P 4 D
5 P 5 D 1
6 B 4 T
7 P x C
8 P 4 B D!
9 D x P T
10 P x B
11 P 4 C D
12 P 4 B? Proximo lance.
12 —
13 D 5 T
14 Abandonam.

P 4 R
C 3 B D
P 3 D
B 5 C
P 3 T D
P 4 C D
P x B
C 2 R
B x C
C 3 C
B 2 R

P x P
B 3 B

Helbas.

DENTISTA

Dr. C. de Figueiredo, extracções de dentes completamente sem dor e outros trabalhos, á rua do Hospicio, 222, esquina da Avenida Passos.

Pasta e Xarope
de
NAFÉ
DELANGRENIER

contra
Tosse, Defluxo
Bronchite

19, rue des Sts-Pères, Paris, e Pharmacias

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 24 do corrente

179 — 7ª

100:000\$

Por 1\$600

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete SIMON

J. Simon — PARIS

Cuidado com as imitações



REVISTA DA SEMANA

Anno IX—467

DOMINGO, 25 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 reis

O PRIMEIRO EMBARGO



— BARÃO — Esta manifestação embargou-me... a voz...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

CURAS ASSOMBROSAS

Eis o melhor tempo para a CÚRA DA SYPHILIS!

Tomae, pois desde já, o notavel depurativo portuguez, **TIZANA ANTI-SYPHILITICA**.



(TIZANA DE FARO)

(PORTUGAL)

CURA RADICAL da syphilis em todas as suas manifestações:

DOENTES : Tratae já de tomar a nossa **TIZANA**, que esta é a melhor época do anno para vos curardes de todas as molestias syphiliticas. Quanto mais calor fizer, mais rapida cura obtereis.

CONSULTAS MEDICAS
Por clinicos especialistas em doenças syphiliticas e venereas
DE 1 A'S 3 HORAS DA TARDE
Tratamento dos doentes por enfermeiros habilitados
DE 1 A'S 3 DA TARDE
Cura radical de cancos, bubões, gonorrhéas, feridas, etc., por mais antigas que sejam, por novos processos therapeuticos.
(**GRATIS AOS POBRES**)

Rheumatismo, molestias da pelle, chagas, escrofulas, ulceras, doenças dos olhos, ouvidos ou garganta, eczemas, lymphatismo, etc., etc.

Para evitar burlas declaramos que só é legitima **TIZANA DE FARO** a que está em caixa redonda e de papelão amarello, e só se vende na rua do Ouvidor, 191 (altos do Café Java). Cuidado que já se vende no Rio de Janeiro uma falsificação a este notavel remedio! A legitima **TIZANA DE FARO** está em caixa de papelão amarello e é redonda. A que está em caixa quadrada é falsa:

CADA VIDRO, 6\$000. COMPRANDO 6 VIDROS, 33\$000

Remettem-se para todos os Estados do Brazil.
As encomendas irão sempre acompanhadas de um livro que indica tudo quanto o doente tem de fazer durante o tratamento.

DEPOSITO E ESCRIPTORIO
191 RUA DO OUVIDOR 191
(ALTOS DO CAFE, JAVA)

Pedidos, vales e ordens ao
AGENTE COMMERCIAL:

HUGO MÓSCA

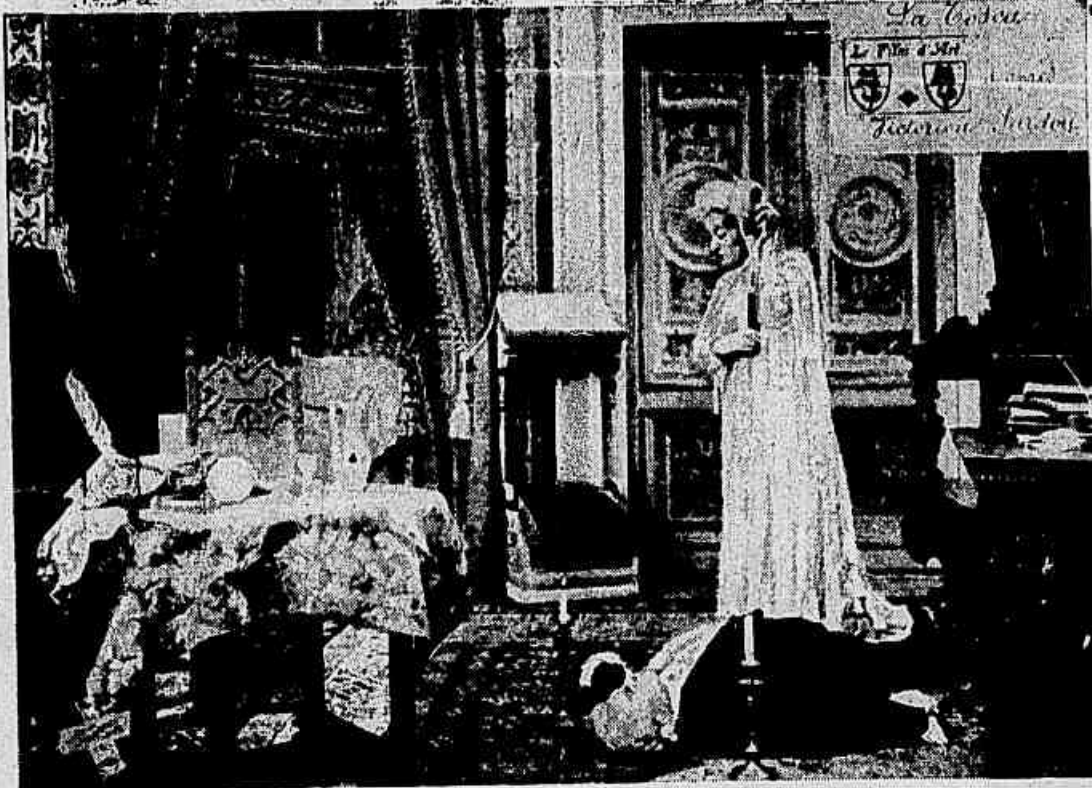
ALIMENTO DAS CRIANÇAS

A EMULSÃO SOLUVEL
phosphatada
de Oleo de Capivara
alimenta e
augmenta o sangue

Cura escrophulas
" phthisis pulmonar
" rachitismo das crianças
" tosse chronica e fraqueza em geral.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITO

PHARMACIA AZEVEDO - 73 Rua da Assembléa 73



CINEMATOGRAFOS

Os aparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brasil: MARC FERREZ & FILHOS
112 RUA DE S. JOSE' 112

Endereço telegraphico: Marcferrez - RIO

Conjuntos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

Exposição internacion-
nal de Milão — 1906



Premiada com medalha
Linha do ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LI

cura eficaz das molestias da pelle, ferim

NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ELIXIR DE

MASTRUÇO

Molestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

O melhor xarope contra
**COQUELUCHE e
BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

VIDRO

2\$000

Laboratório em

Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

AS OFFICINAS GRAPHICAS
DO JORNAL DO BRASIL
E REVISTA DA SEMANA
executam com perfeição, presteza e modicidade de
preço; qualquer trabalho concernente às artes gra-
phicas. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre,
por todos os systemas e estereotypias de qualquer
formato.

110 e 112 Avenida Central

A venda no Escriptorio do JORNAL DO BRASIL
Seu Chico Pindoba
(Aventuras de um fazendeiro de Pindurassaya)
Um volume 24000

**ALBUM
ALEGRE**
UM VOLUME
34000



CAMINHO DA MORTE

magnifico romance de

Maurice Montégut

com muitas e lindas illustrações, sendo
algumas a cores.

Começa hoje a ser publicado na

Revista da Semana

em fasciculos, nitidamente impressos em
bom papel, sem augmento de preço.

Terminada a publicação, as
pessoas que apresentarem

todos os
fasciculos
será
entre-
gue
uma
linda
capa
impressa
a cores.

Bibliotheca do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

MAURICE MONTÉGUT



CAMINHO DA MORTE

PRIMEIRO VOLUME

RIO DE JANEIRO
—
1909

REVISTA DA SEMANA
25 de Abril de 1909—1

CAMINHO DA MORTE

Primeira parte

Carreira do amor

I

Na vespera da batalha de Austerlitz, pelas 9 horas da noite, o imperador sahiu da sua tenda, contemplou um instante as fogueiras morticas dos bivaques austro-russos, alvejando para além do rio, que derivava serenamente pela planicie, defronte das linhas francezas, e ordenou aos seus ajudantes de campo que montassem a cavallo, e, por sua vez cavalgou.

Não havia luar. Um nevoeiro glacial, que se levantara ao pôr do sol, mais espessas fazia as sombras nocturnas.

Em semelhante escuridão custava atinar com a estrada; mas os batedores da escolta tiveram a feliz idéa de accender archotes, feitos rapidamente de ramos de pinheiro envoltos em palha.

Rubro clarão illuminava a pequena escolta em marcha.

Ao longe, os soldados reconheceram o estado-maior imperial.

Então, como obedecendo á mesma voz de commando, milhares de archotes improvisados com mãos cheias de palha, arrancada ás baracas, incendiaram-se vivamente, espalharam-se á esquerda e á direita, estenderam-se em linha im-

mensa, enquanto os tambores ru-favam nos campos e as musicas dos regimentos francezes irrompiam em alegres fanfarras.

Sessenta mil boccas gritavam sem descanso:

— Viva o imperador!

Do alto das collinas, os inimigos, sombrios mudos e immoveis, puderam observar a luz e os movimentos do campo francez, entusiasticamente animado.

No dia seguinte, 2 de Dezembro, era o anniversario do coroamento do imperador. Esta coincidencia, que lhes parecia auspiciosa, redobrava a confiança das tropas, fanaticas pelo seu invencivel chefe.

Tranquilla passou a noite.

Ao romper da aurora começaram a troar os canhões. Napoleão, rodeado pelos seus marechaes, Lannes, Bernardotte, Soult, Bessiéres e Murat, distribuiu rapidamente a cada um papel proprio.

Todos partiram a galope, a juntar-se aos batalhões e commandal-os na batalha.

Como fosse dia claro, o exercito francez, levantado de arremço, emprehendeu a escalada dos monticulos quasi a pique, onde os russos, im-

passiveis, esperavam nas suas posições.

Os batalhões francezes subiram a ingreme encosta, de arma no braço. Chegados a boa distancia, sau-

Era contagioso o entusiasmo.

— Começamos bem! — disse

Napoleão, sorvendo a sua pitada, porque o grande homem não esquecia nunca a caixa do rapé.



... Napoleão, rodeado pelos seus marechaes...

daram as primeiras linhas com uma carga de fuzilaria cerrada. Depois, atacando á bayoneta, carregaram e destruíram no primeiro choque, tudo o que encontraram na frente.

A musica tocava a marcha, por então muito popular:

Tiroliro, é furar-lhes as tripas

E os tambores:

Rataplan tiroliro, tan plan,

rataplan, é marchar,

Tiroliro, é furar-lhes as tripas

Vamos rir a fátar!

Foram os granadeiros d'Oudinot os primeiros a chegar. Vinte e cinco mil mocetões, com os seus *bonnets* de pello, tomaram posição na collina, e varreram para a planicie as massas compactas dos russos que iam recuando.

Na ala esquerda, o marechal Lannes batia e repellia o inimigo, lançando-o para terreno plano, onde a cavallaria de Murat, surgindo, acutilava e abria caminho.

No emtanto, o centro, commandado por Soult e Bernardotte, avançava por seu turno, vencedor em toda



Applicou o ouvido. Nada se mexia...

a linha do exercito e decide a retirada dos austro-russos, que Davout derrota, atacando-o de revez.

E' então que no céu, nublado e triste, appareceu de subito, esse raio de sol de Austerlitz, que ficou legendario. Vinha saudar a victoria das armas francezas e pôr scintillações á ponta dos sabres.

Porém, um dos regimentos de Soult, o 4º de linha, do qual era commandante titular o principe José, irmão do imperador, achou-se repentinamente em pessima situação.

Avançara de mais, e a cavallaria inimiga, assaltando-o de todos os lados, envolveu-o de modo que o deslocou e encravou. Os cavalleiros e os couraceiros do grão-duque Constantino, irmão do imperador Alexandre, — bizarra coincidência — tomaram-lhe a bandeira da aguia.

Immediatamente Napoleão lançou os mamelucos, os caçadores, e os granadeiros da cavallaria contra elle, commandados por Bessières e pelo general Rapp.

Terrivel foi o recontro e a confusão sangrenta. Depois, os esquadões russos desbaratados e desunidos, dispersaram-se, retirando para além da aldeia de Austerlitz.

Soffreram consideraveis perdas e deixaram no campo incalculavel numero de mortos, feridos e prisioneiros, entre os quaes o principe Repnin, commandante da guarda de cavallaria. Este regimento de *élite* era formado pelos mais gentis manebos da aristocracia russa.

Foi particularmente maltratado, porque os soldados francezes sabiam das ultrajantes bravatas destes insolentes fidalgos, quando fallavam dos exercitos imperiaes.

Passaram-nos a espada implacavelmente, especialmente os grana-

deiros, encarnicados contra elles, atravessando-lhes o corpo com as compridas espadas e gritando ao mesmo tempo:

— Toma ! E' para fazeres chorar as damas de S. Petersburgo !

As columnas austro-russas fugiam em toda a linha. Foi um pânico; confundia-se a artilheria com a cavallaria, a infantaria com as equipagens. Cada qual buscava salvar a pelle.

Uns lançavam-se aos charcos, porém, a infantaria alli mesmo os perseguia. Outros julgavam escapar á hecatombe por um caminho entre dous lagos; os hussards carregavam sobre elles e abatiam-nos fila a fila.

Finalmente, o grosso do exercito inimigo arriscou-se a buscar salvação sobre o gelo dos lagos.

Os lagos eram grandes e o gelo espesso.

Já cinco ou seis mil homens estropeados tinham conseguido chegar a meio do lago Satschan, quando Napoleão mandou collocar em linha a artilheria da sua guarda e fazer fogo sobre o gelo.

Acto continuo rebentou a crosta por todos os lados; a agua jorrou em repuxos; depois ouviu-se um estalido sinistro, seguido de um horroroso clamor de espanto e de morte.

Homens, cavallos, canhões, carretas, invadidos pela agua, afundaram-se lentamente, magestosamente, no abysmo entreaberto.

Alguns destroços humanos sobrenadavam em um ou outro ponto.

Fez-se pesado silencio.

A batalha estava ganha.

Porém, em uma extensão de duas leguas, jaziam os feridos e os mortos das tres nações affrontadas. Levantaram-nos durante todo o dia.

Comtudo, ao cair da tarde, restavam ainda muitos por todos os lados, dispersos na planície, sobre a neve, ou perdidos entre as ruínas das aldeias incendiadas.

Ora, no momento indeciso do primeiro crepusculo, quando tocavam a reunir para os postos avançados francezes, um official inferior das equipagens, afastando-se do comboio dos feridos, que estava a seu cargo, entrou, sósinho, no pateo, de uma herdade isolada, onde quasi todas as construcções tinham sido abatidas pela metralha.

Restavam de pé as paredes, mas furadas pelos canhões e apresentando enormes brechas.

Era sinistro o logar.

O official inferior, a meio do pateo, gritou com voz forte:

— Olá ! O gente ! Por aqui. Está ahi algum ? Respondam ?

Applicou o ouvido. Nada se mexia. Silencio profundo e triste pairava sobre as ruínas.

Tornou a gritar:

— Ninguem ! Não ha ninguem aqui ?

De repente estremeceu. Julgara aperceber um gemido. Voltou-se e proseguiu em altos brados:

— Despacham ou não despacham ? Então ? Estou a espera.

E escutava com duplice attenção.

Nisto, um murmurio, como que um debil suspiro, ergue-se de entre as ruínas:

— A mim !

Desta vez não havia duvida. O official inferior atravessou um monticulo de esterco, correu a um panno de muro surribado e inclinou-se vivamente.

Diante delle, na lama, jazia, apertado na brilhante armadura, um dos jovens officiaes, desses bel-

los cavalleiros da guarda, cujo orgulho e jactancia ainda de manhã triumphavam insolentemente.

Rolara-lhe o capacete a tres passos de distancia. Tinha o sabre preso pelo cordão ao pulso inerte, estava cheio de sangue, livida a face. Um pouco distante via-se a rigida e negra massa do cavallo que montara.

— Boa presa, — pensou o official subalterno. — E' algum principe russo.

Mas o ferido, fazendo um supremo esforço, recuperou num momento folego e palavra. Estabeleceu-se então um dialogo entrecortado.

O mancebo interrogava:

— A batalha ?

— Ganha !

— Por quem ?

— Por nós.

— Mas quem ?

— Os francezes, já se vê.

— Ah ! — o senhor é francez ?

— Disso me prezo.

Um doloroso estremecimento agitou o semi-cadaver.

Continuou, porém:

— Quem é o senhor ? Como se chama ?

— Jeronymo Cantenor, de Correze, quartel-mestre da comitiva de ambulancias, para o servir, e o senhor ?

— Ah ! eu !... disse o mancebo com voz hesitante, sou o principe... Borossoff.

— Ah ! — replicou o outro. — Onde está ferido ? Vou chamar homens. Daqui a um quarto de hora estará na ambulancia, e, em quinze dias, firme nas pernas como uma rocha, meu principe.

— Na sua idade tudo sara depressa.

Estas ultimas palavras foram ditas de um jacto, sem que o caval-

leiro da guarda pudesse antepor a minima syllaba.

Por fim conseguiu dizer:

— Estou perdido, senhor, bem sei. Tudo é inutil. Uma bala no

O senhor é official subalterno, homem honrado, sem duvida?

— Pudera!

— De resto, não posso escolher. Confio em si. Ouça bem. Ha, na



Estas palavras foram acompanhadas de uma risadinha secca

ventre, e o femur partido. Tenho a minha conta.

Nesse momento Cantenor fez uma observação, que teve a imprudencia de exprimir em voz alta:

— O senhor falla lindamente francez, para ser cossaco.

O principe Borosoff fechou os olhos e murmurou:

— Estive muito tempo em França.

Em seguida, e tão depressa lh'o permittiu a fraqueza, proseguiu com um sorriso de mão presagio:

— Deixemos isso... o tempo vóa... são preciosos os momentos.

sella do meu pobre cavallo... alll... vê?

— Vejo!

— Está lá um sacco. Nelle estão duzentos luizes. E' a sua preza.

Cantenor saudou, mas o russo continuou:

— Tambem ha uns papeis: esses papeis vae o senhor queimal-os á minha vista, sem olhar para elles, nem lel-os. Sabe? São cartas de amor, que poderiam comprometter uma senhora de alta categoria. Comprehende, camarada?

— Perfeitamente.

— Feito isso, — continuou o ca-

valheiro da guarda, — pegará o senhor em uma pistola que encontra nos coldres do arcão, e segurarmê-a a mão para eu queimar os miolos. Soffro immenso. Faculteme o golpe de misericórdia. E' um favor que os soldados se devem, quer sejam amigos ou inimigos. Não é assim?

Cantenor reflectiu e franziu a testa.

— Começemos pelo principio, — disse elle, — vejamos o tal sacco.

E sem responder ao mancebo, dirigiu-se para o cavallo morto, abaixou-se, desafivelou um pequeno sacco, preso á sella por uma correia, abriu-o, palpou o ouro com os seus dedos experientes, e voltou vagarosamente.

O ferido seguia-o com olhar ancioso.

— As minhas pistolas, — gritou elle, — olhe que se esqueceu das minhas pistolas!

— Sempre quer? resmungou Cantenor encolhendo os hombros.

— E foi desta vez buscar as pistolas, que atirou para cima da neve.

— Obrigado! — pronunciou Borosoff, soltando fundo suspiro.

De pé, diante d'elle, o quartel-mestre da ambulancia murmurou:

— Agora é necessario vêr claro.

— Para fazer o que?

Cantenor mordeu a lingua, e replicou logo:

— Quero dizer... para queimar os papeis é indispensavel ter lume, com a breca!

Estas palavras foram acompanhadas de uma risadinha secca.

Segurou o sacco entre dentes, e com as mãos livres remexeu vivamente nas algibeiras, das quaes tirou uma rolha de palha, vinte cen-

timetros de pavio de um fuzil de ferir lume.

Esfregou a pedra na palha, que se inflammou, e um segundo depois estava acceso o delgado cirio.

Cantenor alegrou-se.

— Vejam como nós somos na tropa, nunca temos embarços!

Nas espessas sombras da noite, o bruxoleante clarão illuminavalle o rosto. Sem duvida o cavalleiro principe lamentava neste instante ter confiado nelle. Porém, consoante dissera, não havia meio de escolher.

Realmente o quartel-mestre não se recommendava pelo aspecto. Definhado, trigueiro, testa duramente avincada, olhos cynicos, não devia possuir boa alma.

Voltou-se, fincou o pavio de cera ao abrigo do vento na fenda de um muro, e depois de guardar os luizes no bolso, agarrou os papeis com a maxima tranquillidade e examinou-os.

— Queime! Queime! — bradou o principe Borosoff com voz imperiosa, tornada vibrante e forte pela intensidade da angustia.

— Socego! Socego, mancebo! A precipitação é sempre prejudicial. Uma pessoa nunca deve destruir qualquer coisa, sem saber o que destróe, — pronunciou sentenciosamente Cantenor, agitando em um gesto de acalmação.

E abriu um maço de cartas com igual impassibilidade.

— Canalha! rugiu o cavalleiro fidalgo.

Por um esforço sobrehumano endireitou-se, estendeu o braço direito, pegou no sabre, mas desfalleceu.

A arma tornou a tombar.